Anno de 1846. Terça feira 5 de Fevereiro. Anno XXII N. 26.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da man.
Lua cheia a 11 as 6 hor. e 51 min da man.
Minguante a 19 as 2 hor. e 23 min da man.
Lua nova a 25 as 5 hor. e 14 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 h. e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda ✱✱ Purificação de Nossa Senhora. S Floseulo.
3 Terça S. Tigides, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
4 Quarta S. Aventino, aud. do J. do civ. da 2 v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
5 Quinta S. Albino, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
6 Sexta S. Amando, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
7 Sabbado S. Romualdo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
8 Domingo S. Corinthia.

CAMBIOS NO DIA 31 DE JANEIRO.

Camb. sobre	Londres, 2 4 p. 1$ a 60 d.			
»	» Paris 350 réis por franco.			
»	» Lisboa 105 p. c. pr. p. m			
Desc. de let.	de bons firmas 1 ½ p % m z			
Ouro-Onças	hespanholas	30$500	a	31$000
» Moeda	de 6$400 vel.	15$300	a	15$400
» »	de 6$400 nov.	16$200	a	16$400
» »	de 4$000 . .	8$500	a	8$800
Prata-Patacões	. . . .	1$900	a	1$910
»	Pesos Columnares .	1$920	a	1$960
»	Ditos Mexicanos . .	1$840	a	1$880
»	Prata Miuda . . .	1$600	a	1$620

Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DO PASSADO.

Officio — Ao commandante das armas, autorisando-o a mandar proceder na forma indicada pelo commissario-pagador no officio, cuja copia lhe remette, aos reparos, de que precisa a coxia da companhia de cavallaria de 1.ª linha d'esta provincia.

Dito — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, autorisando-o a fazer pagar, pela quota de quinze contos, que a lei do orçamento provincial vigente votou para os reparos da ponte dos Afogados, a quantia de 4:225$500 rs., que se deve ao arrematante dos mesmos reparos — Communicou-se a thesouraria das rendas provinciaes e á inspecção-fiscal das obras publicas.

Dito — Ao mesmo, determinando, que continue no abono de uma camisa, de uma calça, e de uma esteira, de seis em seis mezes, a cada um dos ferropeados, que trabalhão nas obras publicas, e no de um bonete, d'um jaqué e d'um cobertor, de dous em dous annos. — Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao inspector-fiscal das obras publicas.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DO PASSADO.

Officio — Ao presidente da provincia, informando acerca da requisição, que fizera a presidencia das Alagôas, do 1.º cadete Antonio Luciano de Moraes Mesquita Pimentel, para alli ser empregado na companhia de policia no posto de 3.º commandante, que não podia dispensar-se de ponderar a S. Exc., que a disciplina do exercito muito soffre com a distracção de praças empregadas em alheio serviço do mesmo exercito, como esse que se destina ao referido cadete; e que não só por esta razão, como por parecer á este commando que alguma disposição do governo imperial existe prohibindo que as praças em actividade no exercito sirvão em corpos de policia provinciaes, forçado se via a pronunciar se contra a requisição, maxime quando tem a praça, de que se trata, de servir fóra do corpo, e guarnição respectiva.

Dito — Ao mesmo, remettendo-lhe, para ser deferido como julgar acertado, á vista do disposto no art 14 das instrucções de 10 de janeiro de 1843, o requerimento do tenente ajudante do 4.º batalhão de artilharia a pé, Paulo José Pereira, que, obtendo permissão do governo imperial para continuar os estudos de engenharia na escola militar, pedia, para os arranjos de sua viagem, os soldos de fevereiro a abril do corrente anno

Dito — Ao coronel director do arsenal de guerra, enviando-lhe o officio do commandante do 1.º batalhão de caçadores, no qual encontraria o esclarecimento pedido sobre o caimento de alguns alojamentos do quartel das Cinco-Pontas.

IDEM DO DIA 23.

Officio — Ao brigadeiro J. J. Coelho, transmittindo-lhe, para seu conhecimento e governo, copia do officio, que recebêra da presidencia, em resposta ao seu, em que se dava por prompto á seguir para a côrte, logo que lhe fosse proporcionado o competente transporte

Dito — Ao coronel director do arsenal de guerra, significando-lhe, que, havendo precisão de um capitão intelligente para funccionar como auditor em conselho de guerra de varios desertores, tinha nomeado o capitão Antonio Dornelles Camara para nesta qualidade servir em cinco concelhos.

Dito — Ao tenente coronel commandante da fortaleza do Brum, devolvendo-lhe o inventario do material da fortaleza, recebido do seu antecessor, para que, cotejando-o com o livro de carga, e descarga que deve existir no archivo, informe, se ha coherencia em os objectos contidos no mesmo inventario, ou se apresenta alguma falta, e qual ella seja.

Dito — Ao delegado do termo de Iguarassú, dando recebido o seu officio de 15 do corrente, no qual, além de seus obsequiosos comprimentos, patenteia o bom comportamento que ha tido no commando do destacamento, alli existente, o 1.º tenente Pompeo Romano de Carvalho.

Dito — Ao subdelegado do Curato da Sé de Olinda, dizendo-lhe que ficava entregue do soldado José Antonio, do 2.º batalhão de artilharia a pé, que se ausentára hontem (22) da fortaleza do Brum.

Portaria — Nomeando um concelho d'investigação, para conhecer da veracidade da parte, que contra o particular 1.º sargento, João Antunes de Menezes dera o capitão comandante interino da fortaleza de Itamaracá.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

POLITICA GERAL.

O bill de lord Aberdeen.

(Continuação do n.º antecedente.)

Assim, pois, fica fóra de toda a duvida, que a Inglaterra reputou sempre a lei de 7 de novembro de 1831, e decreto de 12 de abril de 1832, como resultado da obrigação contrahida pelo artigo 1.º da convenção de 1826, que os julgou sufficientes para a repressão do trafego de escravos, e que por isso só exigia uma vigilancia extrema, e que applicassem os meios precisos, a fim de que seus infractores fossem entregues á *justiça e punidos* conforme o direito. Era contra a falta de execução das leis existentes, que ella requeria providencias, e não contra a falta de leis! E se um tal reconhecimento da parte da Grão-Bretanha existia, certo não procurava ella outra cousa senão um pretexto, para tomar uma medida fóra de sua alçada, e tão iniqua quanto tende a calcar aos pés a soberania e independencia deste imperio!

Examinemos agora a segunda proposição, que se envolve no trecho da nota do ministro britannico que deixámos trasladada: — Que o Brasil não extinguio o trafego de escravos desde o dia 13 de março de 1830, e sim vinte mezes depois do dia 7 de novembro de 1831.

Concedamos por momentos, que seja pura verdade esta proposição. Cabia á Grão-Bretanha tomar agora ainda quando toda autoridade para isso tivesse (o que absolutamente lhe negamos), essa medida? Certo, era no intervallo decorrido entre 13 de março de 1830 a 7 de novembro de 1831, que isso viria a proposito, se direito para tal tivesse.

E a falta de observancia desta lei poderia dar azo a uma medida destas? Por certo que não: e quando a Inglaterra tão as cancaras viola os tratados, quer basear-se em suas disposições para obrigar-nos ao seu cumprimento? De mais, a falta de observancia da lei não vem do nosso governo: providencias tem este dado contra os abusos, que se commettem, contra a impunidade, que lavra, não só sobre este objecto e crime, como a respeito de todos os outros, e a Inglaterra bem sabe quanto he difficil extinguir ao todo e de romanie um ramo de commercio, que fornece tão enormes vantagens aos negociantes, e tanto alimenta o espirito de especulação. (13) Poderão acaso o seu zelo, diligencia e providencias extingui-lo nas suas colonias? Mais de uma vez temos provado, que, apezar da prohibição, este commercio continuou a ser feito por subditos britannicos, e que ainda em 1823 queixas no parlamento inglez se fazião contra esta violação das leis britannicas. (14) Outro facto, não menos digno de apreço, he o da continuação do commercio de escravos na proximidade dos dominios britannicos da Africa, apezar dos seus cruzeiros e da sua extrema vigilancia. (15) O visc. Palmerston, á vista dos calculos de Vandervelt, (16) e de

(13) O mesmo lord Palmerston provou no parlamento inglez esses enormes lucros. De uma casa franceza de Havana constava (disse elle), que em 1838 tinha só em uma viagem lucrado 70 mil pesos, e que outros especuladores de um só navio, cuja viagem durou apenas 4 mezes, 200 mil duros liquidos!!

(14) Documentos impressos em Londres provão, que nos proprios portos de Londres e Liverpool, depois da prohibição, se armavão por conta de subditos britannicos navios sob bandeira estrangeira para este trafego — (Report, de 1810 a 1813) lord Castlereagh na C. dos Dep. em 9 de fevereiro de 1818, affirmou, que os subditos de S. M. Britannica tomavão grande parte nesse commercio. Ainda hoje (segundo o citado Sir T. F. Buxton, Hist. da extincção do trafego de escravos) nas ilhas britannicas se fabricão fazendas, armas e diversos outros artigos proprios para este commercio, e que delles os negociantes inglezes tirão muito proveito, e calcula em 250 libras sterl. annuaes o valor das fazendas, que em Manchester e outros lugares para esse fim se manufacturão, o de armas e outros artigos em 138 mil libras, etc — Mr. Gordon, ministro interino nesta côrte, em 21 de abril de 1838, escrevia deste modo ao visc. Palmerston — Sinto ter de dizer, que parece provavel, que muito capital inglez se acha applicado ao trafego de escravos e de um modo directo. Muitas casas britannicas desta cidade desde algum tempo teem muito auxiliado as especulações deste nefando commercio. — Tambem os commissarios inglezes desta côrte no mesmo sentido escrevêrão ao seu governo em 14 de julho do mesmo anno. — Tornamos á delatar o interesse indirecto (se he que directo se não póde chamar) que os negociantes e os capitães britannicos tirão do trafego de escravos. — Em 4 de junho do mesmo anno, a commissão mixta da Serra-Leôa participou ao seu governo, que — Negociantes britanicos, residentes naquella colonia, erão agentes de traficantes de escravos. (Papeis parlamentares de 1839)

(15) He esta uma verdade conhecida e attestada pelo grande numero de feitorias existentes, e o augmento do trafego ao N. do Equador. Do rio Pongo até 1839 se exportavão annualmente 2,000 escravos, apezar de sómente distar dos estabelecimentos britannicos das ilhas dos Idolos 5 á 6 horas de viagem. Do proprio rio das Gallinhas, que tão proximo esta das ilhas Bandias, da Serra-Leôa, 8.000 annualmente. Os armadores hespanhoes compravão na Serra-Leôa, por meio dos seus agentes, os navios condemnados para emprega-los de novo no trafego de escravos. (Papeis parlamentares de 1839)

(16) Este autor avalia de 120 a 130 mil.

Sir Fowell Buxton (17) avaliava a exportação de escravos da Africa nos dous annos anteriores a 1844, na somma de 130 a 150 mil. (18) Sir Roberto Peel (19) em 100 mil. Ora, se, apezar da extrema e aturada vigilancia do governo inglez e dos seus cruzeiros, de toda a sua oppressão e violencia, isto se dá; se, apezar dos tratados existentes com Portugal, Hespanha, e com tantas outras potencias, debaixo de suas bandeiras este commercio continúa, se, apezar das leis repressivas, que se teem decretado, e de tudo quanto se tem posto em pratica, dos incendios das feitorias, da barbaridade com que são tratados os prisioneiros, elle tem augmentado, como fazer cargo ao governo brasileiro da impunidade que lavra a respeito deste crime (20) da continuação do trafego de escravos debaixo do seu pavilhão? Nem póde attribuir a Inglaterra a connivencia do nosso governo a continuação do trafego de escravos. — Todos sabem quão rigorosa he a policia da Grão-Bretanha sobre a importação dos generos cuja admissão he vedada pelas suas leis fiscaes, ninguem ignora o quanto despende o seu governo nessa muralha de guarda-costas com que circula suas costas e portos no entanto mercadorias prohibidas nas ilhas britannicas são consumidas, e houve e ainda ha quem as segure na razão de 25 por cento!! Quando o commercio chega, como nos nossos dias, a uma exactidão mathematica, todo o contrabando tem sua pauta, e na proporção que o systema prohibitivo multiplica seus obstaculos e medidas fiscaes, augmenta a fraude e crescem os lucros. (21) Oppor-lhe uma barreira, he mui difficil, se não impossivel.

Demos, porém, ainda, por momentos, que no Brasil leis não existão, nem existirão nunca, contra o trafego de escravos, que o Brasil deixou de satisfazer ao empenho, que contrahio, de legislar sobre a extincção desse commercio, dava isso direito e poder á Inglaterra de legislar, como legislou, sobre pessoas e cousas existentes, situadas e pertencentes ao territorio de uma nação estranha, e como ella independente, livre e soberana? Certo que não. Tanto isto pela Inglaterra he feito para opprimir-nos, e castigar-nos, por não nos termos em tu-

(17) Sir Buxton avalia em mais de 150 na sua obra hist. da abolição do trafego de escravatura. — Em 1792 era de 80 mil, conforme o provarão no parlamento Pitt e Fox.

(18) Dicurso proferido em 16 de julho de 1844 no parlamento inglez.

(19) Veja-se o que a este respeito se demonstra no Anti slavery Reporter, e o que affirmou Sir Robert Peel na sessão de 16 de julho de 1844. — O conde de Aberdeen na sessão de 26 do mesmo mez na camara alta retificou estes calculos No periodo de 1830 a 1835, 58.800 foi o numero da exportação. — De 1835 a 1840 só para o Brasil e Cuba, 99.340. — De 1840 a 1844, 28 000 — Em 1842 para o Brasil e Cuba, 17.000. — Em 1843, 38.000.

(20) O conde Aberdeen disse na sessão da camara dos lords, de 26 de julho de 1844, que estava persuadido de que se o Brasil e a Hespanha por 2 ou 3 annos tomassem á peito a fiel observancia dos seus compromissos, que o trafego de escravos cessaria ao todo. — Muito a peito tomou o governo britannico a sua extincção nas suas colonias e ainda em 1823 elle continuava!!

(21) Veja-se a resposta dos plenipotenciarios da França no congresso de Verona a memoria do duque de Wellington sobre o trafego de escravos.

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

QUARTO VOLUME.

CAPITULO IV.

RECONHECIMENTO DE EL-REI CARLOS.

Tinha Maurevel ficado uma parte do dia no gabinete d'armas d'el-rei Carlos; e quando Catherina vio que se approximava o momento da volta da caçada, fizera-o passar ao seu oratorio com os esbirros, que tinhão vindo reunir-se-lhe.

Carlos IX, advertido á sua chegada pela sua ama de que um homem havia passado algumas horas do dia na sua camara, tinha-se primeiramente encolerisado muito de que houvessem tomado a liberdade de introduzir um homem estranho no seu aposento. Mas indagando pelos seus signaes e feições, e tendo-lh'os a ama dado, e dito que era o mesmo homem, que uma tarde ella mesma havia sido encarregado de lh'o conduzir, el-rei reconhecêra Maurevel, e lembrando-se da ordem extorquida pela manhã por sua mãi, tudo havia comprehendido.

— Oh! oh! murmurou Carlos, no mesmo dia em que me elle salvou a vida, he uma occasião com effeito bem mal escolhida.

Em consequencia deo alguns passos para descer ao aposento de sua mãi; reteve-o porém uma idéa.

— Mordieu! disse elle, se lhe fallo nisto, he uma discussão para nunca mais acabar, mas vale que obremos nós cada um de seu lado.

— Ama, disse elle, fecha bem todas as portas e previne á rainha Izabel (1) de que como estou um pouco incommodado da queda que dei, dormirei só esta noite.

A ama obedeceu, e elle, como a hora da execução do seu projecto não era chegada, pôs-se a fazer versos.

Era a occupação em que para el-rei passava mais depressa o tempo, e por isso davão nove horas, quando ainda Carlos pensava que erão apenas sete. Elle contou uma após outra as badeladas do sino, e á ultima levantou-se.

— Nome de um diabo! he justinho o tempo.

E tomando o capote e o chapeo, sahio por uma porta secreta que havia feito abrir no seu quarto, e cuja existencia ignorava a propria Catherina.

Foi Carlos direito ao aposento de Henrique, mas este mal havia ahi entrado para mudar de fato, ao deixar o duque d'Alençon, e tinha sahido immediatamente.

— Terá ido cear ao quarto de Margot, disse entre si el-rei; elles estavão hoje muito amigos, pelo menos ao que me pareceo.

E encaminhou-se para o aposento de Margarida.

Esta havia conduzido comsigo a duqueza de Nevers, Cocannas e La Mole, e com elles ceava.

Carlos bateo á porta de entrada; Gillonne veio abrir; mas ao aspecto de el-rei, ficou tão assustada, que apenas se achou com animo de fazer-lhe a reverencia, e em vez de correr a prevenir a ama da augusta visita, que lhe chegava, deixou entrar Carlos sem dar outro signal alem do grito que havia soltado.

Atravessou el-rei a ante-camara, e guiado pelas gargalhadas, encaminhou-se para a sala de jantar.

— Pobre Henriquinho! que se diverte sem pensar em nada de mal.

— Sou eu! continuou elle ao erguer o reposteiro, e mostrando risonho rosto.

Margarida soltou um grito medonho. Apezar de risonho esse rosto havia produzido sobre ella o effeito da cabeça de Medusa. Collocada em frente do reposteiro, acabava ella de reconhecer Carlos.

Os dous homens estavão de costas para el-rei.

— S. magestade! exclamou ella com terror.

E levantou-se.

Cocannas, que dos tres convidados, fôra o unico que não perdêra a cabeça, ergueu se tambem, mas com um desazo tanto a proposito, que ao levantar-se voltou a mesa, e com ella vidros, louça e velas.

Ficou tudo em obscuridade completa, e n'um silencio de morte.

— Cuida em escapar, disse Cocannas a La Mole. Depressa! depressa!

Não esperou La Mole segunda advertencia, procurou a parede, e d'ahi orientando-se as apalpadellas foi ter ao quarto de dormir para se esconder no gabinete que elle tanto conhecia.

Mas ao pôr pés no quarto deu d'encontro n'um homem, que acabava de entrar pela passagem secreta.

— Que significa tudo isto? disse Carlos nas trevas, com uma voz que começava a tomar um formidavel accento de impaciencia, sou eu por ventura algum desmancha-prazeres, para se fazer tudo este espalhafato, porque appareço? Ora vamos lá, Henriquinho! Henriquinho! onde estás tu? responde-me.

— Estamos salvos! murmurou Margarida, travando de uma mão que tomára pela de Cocannas. El-rei suppõe que meu marido he um dos convidados.

— E eu o deixarei nessa supposição, senhora; nada receiais, disse Henrique, respondendo no mesmo tom á Margarida.

— O' meu Deos! exclamou esta largando immediatamente a mão de que travara.

— Silencio! disse Henrique.

— Mil nomes do diabo! que estais vós ahi a cochichar? exclamou Carlos. Henrique, respondei-me, onde estais vós?

— Estou aqui, Sr., respondeo a voz do rei de Navarra.

— Irra! disse Cocannas que estava á um canto com a duqueza de Nevers, a cousa complica-se.

— Agora, estamos duas vezes perdidos, disse Henriquetta.

Cocannas, bravo até a imprudencia, havia reflectido que forçoso seria em fim accender as velas, e assentando que quanto mais depressa se fizesse isto, melhor seria, deixou madama de Nevers, apanhou do chão um castiçal, chegou-se para o braseiro, e conseguio accender a vela.

O quarto clareou.

Carlos IX lançou em derredor de si um olhar interrogador.

Henrique estava ao pé de sua mulher; a duqueza de Nevers sozinha á um canto; e Cocannas de pé no meio da casa com um castiçal na mão allumiava toda a scena.

— Desculpai-nos, meu irmão, disse Margarida; nós não vos esperavamos.

— E V. magestade bem vio, que nos fez um medo extraordinario! disse Henriquetta.

— Pela minha parte, disse Henrique que tudo adivinhára, creio que o susto foi tão real, que ao erguer-me voltei a mesa.

Cocannas deitou á el-rei de Navarra um olhar, que queria dizer:

— Ora, ainda bem! eis-aqui um marido a quem meias palavras bastão.

— Que terrivel espalhafato! repetio Carlos IX. Ahi tens a tua cêa perdida, Henriquinho. Vem commigo, acaba-la-has em outra parte; quero desencaminhar-te esta noite.

— Como, Sr., disse Henrique, far-me-hia V. magestade a honra?.....

— Sim, a minha magestade te faz a honra de levar-te

(*) Vide *Diario* n.º 25.

(1) Carlos IX havia casado com Izabel d'Austria, filha de Maximiliano.

do assubjeitado aos seus dictames, que o contrario procedeo com as cidades Anseaticas em 1841. As leis de Hamburgo só dizião respeito ao caso da achada de escravos a bordo de um navio, e não sobre o caso do equipamento para o trafego de escravos Conforme á convenção de 9 de junho de 1837 celebrada entre a França, a Grão Bretanha e cidades anseaticas, lord Aberdeen sómente mandou reclamar a decretação de uma disposição da lei neste sentido (22).

Se pois o fundamento do bill de lord Aberdeen foi a falta de lei brasileira, extinguindo o trafego de escravos, se esta existe, como claramente mostrámos, se o Brasil nunca se negou a novos concertos e ajustes sobre este objecto, fóra do dominio das questões fica a verdade, que a Inglaterra só procurou um pretexto para aggredir-nos, para mais uma vez calcar aos pês nossos direitos, e para ligar-nos ao carro do captiveiro o mais cruel e tyrannico!

Sorprende, pasma, e até causa horror (dizia lord Loughborough em março de 1791) vêr, que os ministros de S. M. B. teem fundado, e posto em pratica o systema de perseguir por todos os meios e modos as nações, que conhecemos já atormentando-as, irritando as e dessacando-as, já directa e abertamente empregando todo o nosso poder e forças para abate-las e extermina-las!! —He um Inglez, que assim falla ante o mundo inteiro, e no parlamento inglez!!! (23)

(Do Brasil.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Dos jornaes, que recebemos da Bahia, até 21 do passado e de algumas cartas d'alli, que vimos, consta, que naquella provincia em nada havia sido alterada a tranquillidade publica; que, na respectiva praça, o cambio estava firme a 27 d. por 1$000 rs., o assucar branco a 2$600 rs. por arroba, o moscav do a 2$000 rs., o algodão a 5$000 rs, o café de 1.ª sorte a 3$100 rs., os couros seccos a 165 rs., os salgados a 120 rs., e os fretes 50 f. 5/8 d.; e que no Rio de Janeiro, onde se sentia escassez de moeda, estava o cambio de 26 ½ a 27 d. por 1$000 rs., e o café, do qual havia um grande deposito, tinha baixado.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Quando Manoel de Souza Raposo, esquecendo-se do decoro, que deve ao publico, appareceo injuriando-me, eu, não querendo descer de minha dignidade, respondi appellando para o juizo imparcial dos tribunaes do paiz; e como quer que já o juizo da 1.ª instancia me tenha sido favoravel, apresso-me não (ainda o repito) em resposta a dito Raposo, mas por deferencia ao publico, cuja opinião muito respeito e avalio, á rogar-lhe que insira em o seu conceituado *Diario* as duas sentenças infra; evitando augmentar uma só reflexão a respeito d'ellas, porque, se Raposo com ellas se julga offendido, que recorra para o tribunal de 2.ª instancia. Veja, porém, o publico, se mereco os doestos, com que fui tratado por aquelle devedor ingrato e furioso.

1.ª SENTENÇA.

Os embargos de f. recebidos a f. com condemnação, julgo-os a final não provados, por quanto, constando dos autos, que as lettras de f a f., saccadas pelo embargado, e aceitas pelo embargante nos seus vencimentos, forão pelo embargado satisfeitas e pagas, devendo ser pelo embargante, porque as aceitou, e tornou-se por isso responsavel pelos seus pagamentos, art. 121 do codigo commercial francez, ha ao embargodo, a quem o embargante deve satisfazer o importe das mesmas lettras, por ser o responsavel pelos pagamentos, que pelo embargado forão feitos, não se podendo por isso contestar a acção regressiva, qual a que usou o embargado contra o embargante para ser pago do que pagou pelo embargante. Não póde tambem aproveitar ao embargante a allegação de suas razões, que taes lettras forão por elle aceitas por mero favor ao embargado, para que este alargasse seu circulo commercial, porque tal allegação, quando fosse verdadeira, (o que dos autos não consta) devia achar-se provada com documentos, que sem duvida, no acto de assignatura das lettras exigiria, o embargante do embargado para sua garantia, sendo que, além d'infundada, e toda em desfavor do embargante, por constar dos autos pela propria confissão do embargante, que assignou muitas lettras ao embargado em transacções commerciaes, porque muitas rellacões de commercio com embargado teve, de lhe comprar mercadorias, e em troco lhe assignou lettras, como he estylo e uso do commercio, sendo de presumir, porque o contrario não foi provado pelo embargante, que taes lettras aceitas pelo embargante, e pagas pelo embargado, fóra as que o embargante assignára ao embargado, quando desse recebia mercadorias em compra, o que mais corrobora o exame que se acha a f. feito nos livros do embargado, onde se encontrárão as lettras mencionadas, ahi lançadas com os seus competentes assentos, quando pelo embargado satisfeitas; exame que o embargante não impugnou, e sim conformou-se; portanto, julgando não provados, como julgo, os embargos de f. condemno ao embargante á que pague ao autor embargado o valor das letras de f. a f. juros e custas. Recife 15 de dezembro de 1845 — Assignado, *Antonio da Silva Neves.*

2.ª SENTENÇA.

Os embargos recebidos a f. 88, julgo-as a final não provados á vista dos autos, dos quaes se vê, que, não negando o embargante a veracidade de sua assignatura nas lettras de f. a f., nem tão pouco allegando solução, ou cousa que o isente da condemnação, forçoso he que pague a importancia das lettras, que assignou, não podendo levar-se-lhe em conta a conrclada de lettras de favor, não só porque uma semelhante defesa não he apadrinhada pelo direito, mas porque, inda mesmo quando o fosse, não se acha provada; pois nem as testemunhas de f a f. nem as lettras já pagas de f a f. anteriores as de f. a f., pelas quaes he actualmente o embargante demandado, provão a sua intenção; portanto, não julgando, como não julgo, provados os embargos de f, condemno ao embargante a que pague ao embargado as lettras de f. a f., juros e custas. Recife, 18 de dezembro de 1845.—Assignado, *Antonio da Silva Neves.*

Nuno Maria de Seixas.

Srs. Redactores.— Se he licito a qualquer cidadão queixar-se dos actos, que se tornão prejudiciaes a sociedade, eu venho hoje apresentar ao publico uma resolução da nossa illústre camara, que sem duvida por mal informada a tomou, vindo dest'arte a causar gran de mal aos moradores desta praça, especialmente deste bairro onde moro: e eis o caso. Ricardo de tal, requerendo a camara, esta lhe concedeo licença para guardar e matar o gado, que bem lh'aprouvesse, no seu quintal, na Boa-Vista, rua de S. Gonçalo, o qual quintal he todo amurado, tendo apenas um portão, que se conserva de continuo fechado: a vista do que qual será o boi, que, acontecendo morrer inda que seja de carbunculo deixe de ir para o acougue? E não me digão, que para isso temos o fiscal, que, ainda que seja o mais diligente possivel, tem outros muitos afazeres; e existindo, como existe, o portão fechado, quando a este lugar chegar, em quanto bate, e se lh'abre, tem lugar de se esconder até boiadas, quanto mais bois mortos; e que diremos dos nossos contratadores? como poderão, alli no fundo da casa alheia, bem fiscalisar os direitos, por cuja arrematação subjeitárão não só as suas fortunas como as dos seus fiadores? Esta ainda lhes será peior, que a secca, que tem assolado os nossos sertões. E ainda, Srs. Redactores, quando tudo isto se bote de parte, que de soffrimentos não terá a salubridade publica com um matadouro dentro da cidade, e em um lugar aonde não tem o menor escoamento para a maré (pois que desta muito dista, e para lá chegar tem primeiro d'atravessar ruas, sitios, &c.) e que por conseguinte hão de apodrecer aquelle sangue, escremento, &c. &c. A vista, pois, Srs Redactores, do que levo dito, creio, e firmemente estou convencido, que a nossa camara, tão illustrada como he, a não ser por mal informada, não quereria por amor do commodo de um fazer mal a tantos; e que então mais bem informada haverá por bem cassar semelhante licença. E Vms., Srs. Redactores, cóm a inserção destas linhas muito obrigaraõ ao seu assignante

Um Boa-Vistano.

Publicaçaõ a pedido.

Illm. e Exm. Sr. - Tornando-se para a confecção da estatistica da provincia cada vez mais necessaria a copia dos relatorios e mappas, que o chefe da policia da mesma, em cumprimento do artigo 181 do regimento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, deveria ter remettido à presidencia acerca da administração da justica criminal durante os annos de 1842, 1843, 1844 e 1845 corrente, conforme eu havia requisitado aos antecessores de V. Exc., pelos meus officios de 28 de Junho de 1844, de fevereiro de 1845, e de 9 de agosto seguinte, de novo rogo com a maior instancia a V Exc., digne-se expedir as mais terminantes ordens, para que a referida copia me seja enviada, e fique assim habilitado a satisfazer o contrato, a que me obriguei, confiado na franca e activa coadjuvação das autoridades da provincia, mediante as ordens da presidencia.

Deos guarde a V. Exc. Cidade do Recife, 20 de dezembro de 1845. —Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia. — O encarregado da estatistica, *J. M. Figueira de Mello.*

(22) Papeis parlamentares de 1842—Class. C., pag. 106—Despacho de lord Aberdeen ao coronel Hodges, datado de 17 de novembro de 1841.

(23) Azuni=Direito-Maritimo—traz o trecho deste discurso.

COMMERCIO

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 31 DO P. P. .... 11:955$103

Descarregão hoje 3.

Brigue—*Luize*—carvão.
Patacho—*Conquest*—bacalhão.
Brigue—*Richmond*—carvão.

Rendimento total no mez de janeiro de 1846.

Rendimento total	227:690.129
Restituições	147,514
	227:542.615
Direitos de consumo	223:489,941
Expediente de 5 por cento de generos com carta de guia	388.843
Dito de 1/2 por cento de dito do paiz	62.585
Armazenagem de mercadorias	334.129
Dita da polvora	20.205
Premios dos assignados 1/2 por cento	2:806,268
Emolumentos de certidões	12,840
Multas	427,804
	227:542.615

O escrivão da alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 31 DO P. P.

Geral	4:067$149
Provincial	1:753$616
Diversas provincias	150$816
	5:971$581

Rendimento do mez de janeiro de 1846.

Direitos de ancoragem para fóra do imperio	2:998.923	
Dita dita para dentro do dito	327 029	
» de 7 p. % de exportação	54:991,515	
» de 2 p. % de dita	$	
» de 1/2 p. %	7,077	
Imposto de 15 p. % na venda das embarcações estrangeiras	1:200,000	
Imposto de 5 p. % na venda das embarcações nacionaes	$	
Sello fixo	547.440	
Emolumentos das certidões	25 160	
Multas por infracção do regulamento	24,400	60:121,544
Rendimento de diversas provincias.		
Dizimo do assucar da provincia das Alagoas		1:844,066
Rendimentos provinciaes.		
Dizimo do algodão	101,712	
» do assucar	21:394,124	
» do café	4,945	
» do fumo	22,445	
Taxa de 40 rs. por sacca de algodão	3,120	
» de 160 rs. por caixa com assucar	426,880	
» de 40 rs. por fecho de dito	7,600	
» de 20 rs. por barrica de dito	164 960	
» de 20 rs. por secco de dito	818,100	22:943.886
	Rs.—	84:909,196

Pernambuco, 31 de janeiro de 1846.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

PRAÇA DO RECIFE, 31 DE JANEIRO DE 1846, AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA MERCANTIL.

Cambios — As transacções da semana forão moderadas ao cambio de 27 d. p. 1$ rs.

Assucar — As entradas do encaixado continuão a ser limitadas, e do ensaccado regulares, não tendo soffrido alteração de preço.

Algodão — Mui diminuta entrada, e foi mais procurado de 4$600 à 4$800 rs. a arroba de 1.a sorte, e de 4$100 à 4$300 rs. a de 2.ª

Couros — Forão procurados de 125 à 135 rs. a libra.

Alpista — Vendeo-se de 14$ à 15$ rs. a barrica.

Azeite doce — Idem de 1$800 à 1$900 rs. o salão.

Bacalhão — Chegou um carregamento de 1 700 barricas, que foi vendido a 12$600 rs. a barrica, existindo no mercado 5.400 barricas.

Carne secca — O deposito está reduzido a 3,000 arrobas de qualidade inferior.

Erva doce — Vendeo-se a 6$ rs. a arroba.

Farinha de trigo — O deposito em primeiras mãos não excede a 1.800 barricas, não tendo havido entradas, nem differença de preço.

Farelo — Vendeo se de 1$ à 1$100 rs. a arroba.

Pimenta da India — Vendeo-se a 190 rs. a libra.

Sabão amarello — Idem de 120 à 123 rs. a libra.

Toucinho — Idem de 4$ à 4$200 rs. a arroba do de Santos, e de 8$000 à 9$000 rs. a dita do de Lisbôa.

Vinhos — Idem a 129$000 rs. a pipa de Lisbôa marca PRR, e de 120$500 a 124$ rs. de outros autores.

O movimento do porto foi de 11 embarcações entradas, e 12 sahidas, existindo hoje no porto 68: sendo 1 austriaca, 3 americanas, 27 brasileiras, 2 dinamarquezas, 1 hamburgueza, 1 hespanhola, 9 inglezas, 1 napolitana, 10 portuguezas, 6 sardas e 7 suecas.

BAHIA, 21 DE JANEIRO DE 1846.

Cambios.

Londres	27
Paris	352 1 franco.
Hamburgo	670 o marco.
Lisboa	120 % de premio.
Onças hespanholas	32,500 a 32.000
» mexicanas	31,500 a 32.000.
Moedas de 6.400	18.400 a 17,600
» de 4,000	9.800
Prata	105 a 106 %

(Do Correio Mercantil.)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 31 do p. p.

Rio-Grande-do-Sul; 31 dias, brigue americano *Olinda*, de 172 toneladas, capitão Samuel Hutchinson, equipagem 11, carga couros; a L. G. Ferreira & Companhia — Arribou a este porto para reparar o masteréo do velazo, e segue para Salem.

Bahia; 9 dias, corveta de guerra brasileira *Sete-de-Abril*, commandante o capitão-tenente Manoel Maria de Bulhões Ribeiro.

Parahiba; 2 dias, sumaca brasileira *S.-Maria Bôa-Sorte*, de 67 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 9, carga toros e sola; a Victorino Teixeira Leite. Passageiro, Joaquim Canario de Azevedo, Portuguez.

Navios sahidos no mesmo dia

Gibraltar; brigue hespanhol *Esperanza*, capitão Juan Netto, carga assucar.

S.-Matheus; sumaca brasileira *S.-Miguel-Venturoso*, capitão João Ignacio da Fonseca, em lastro. Passageiro, Antonio Cardozo da Silva, Portuguez.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Jupiter*, capitão Antonio José dos Reis Caraca, carga sal, assucar e agoa'ardente. Passageiros, o 2.º tenente da A. N. I. Felicio de Sá e Brito, Joaquim de Souza, e Francisco da Cruz Barboza, Portuguez, e 8 escravos a entregar.

Navios sahidos no dia 1.º do corrente

Trieste, com escala por Aracaty; escuna ingleza *Hasard*, capitão Charles Pellot, em lastro.

---

para fóra do Louvre. Empresta-m'o, Margot, amanhãa de manhãa t'o restituirei.

— Ah! meu irmão, disse Margarida, não precisais de permissão minha para isso, vós mandais.

— Sim, disse Henrique, eu vou ao meu quarto tomar outro capote, e volto no mesmo instante.

— Não he necessario, Henriquinho, esse que tens está bom.

— Mas, Sr........ ia o Bearnez insistir, porém interrompeo-o el-rei.

— Digo-te que não voltes ao teu quarto, mil nomes d'um diabo! e não ouves o que te digo? Vamos, anda.

— Sim, sim, ide, acudio de prompto Margarida, apertando o braço do marido, porque descobrira no olhar de Carlos que alguma cousa extraordinaria havia.

— Estou à vossa disposição, Sr., disse Henrique.

Mas Carlos voltou os olhos para Cocannas que continuava o seu officio de accendedor, passando a luz ás outras velas.

— Quem he este gentilhomem, perguntou elle a Henrique medindo o Piemontez, seria por acaso M. de La Mole?

— Quem lhe fallaria de La Mole? perguntou a si mesma a rainha.

— Não, Sr., respondeo Henrique, M. de La Mole não está aqui, e o sinto, porque teria a honra de apresenta-lo a V. magestade, ao mesmo tempo que M. de Cocannas seu amigo; são dous inseparaveis, e pertencem ambos a M. d'Alençon.

— Ah! ah! ao nosso grande atirador! disse Carlos. — Bom!

Depois carregando o sobr'olho:

— Esse M. de La Mole, ajuntou elle, não he huguenote?

— Convertido, Sr., disse Henrique, e respondo por elle, como por mim.

— Quando respondeis por alguem, Henrique, depois do que hoje fizestes, não tenho mais que duvidar delle. Mas não importa, quizera vêr esse M. de La Mole. Ficará para outra vez.

E fazendo com os seus grandes olhos a ultima pesquiza no quarto, Carlos abraçou Margarida, traçou o braço ao rei de Navarra, e sahio com elle.

A' porta do Louvre, quiz Henrique parar para fallar a alguem.

— Vamo-nos! vamo-nos! sai depressa, Henriquinho, disse-lhe Carlos Pois que, com os diabos! te digo que o ar do Louvre não he bom para ti esta noite; acredita-me.

— Ventre-saint-gris! murmurou Henrique; e de Mouy que ficara fazendo só no meu quarto?....... Não venha esse ar que não he bom para mim a ser ainda peior para elle.

— Ouve ca! disse el-rei logo que atravessárão a ponte levadiça; então tu consentes, Henriquinho, que a gente de M. d'Alençon te namore a mulher?

— Como he isso, Sr.?

— Sim, esse M. de Cocannas não requebra os olhos á Margot?

— Quem vos disse isto?

— Eu sei ca! replicou el-rei, disserão-me.

— He gracejo, Sr.; M. de Cocannas alguem namora, he verdade, mas he à madama de Nevers.

— Essa he boa!

— Posso assegurar a V. magestade o que lhe digo.

Carlos rio-se a gargalhadas.

— Ora bem! disse elle, venha agora contar-me historias o duque de Guise, que lhe porei a cara à banda contando-lhe os feitos de sua irmãa. Verdade he, disse el-rei como retractando-se, que eu não estou certo se foi de Cocannas ou de La Mole que se me fallou.

— Nem um, nem outro, Sr., disse Henrique, e vos respondo pelos sentimentos de minha mulher.

— Bem! Henriquinho, bem! disse el-rei, antes quero ver-te assim, que d'outro modo, e por minha honra, és tão homem de bem, que a final não poderei mais passar sem ti.

Ditas estas palavras, poz-se el-rei a assobiar de uma maneira particular, e quatro gentis-homens, que esperavão no fim da rua de Beauvais, se lhe virão aggregar, e todos juntos se mettêrão pelo interior da cidade.

Davão dez horas.

— E agora, disse Margarida, logo que partirão os dous reis, vamos outra vez para a mesa?

— Não, que tive muito medo, disse a duqueza. Viva a casinha da rua de Cloche-Percée! la não podem entrar sem nos fazerem cerco, e os nossos bravos teem o direito de nelle jogarem as armas. — Mas que procurais vós por baixo de moveis e nos armarios, M. de Cocannas?

— Procuro o meu amigo La Mole, dis o Piemontez.

— Procurai do lado da minha camara, M. de Cocannas, disse Margarida, ha la um gabinete.....

— Ah! disse Cocannas; ja sei.

E entrou para o quarto.

— Onde estamos nos? disse uma voz na obscuridade.

— Com os diabos! estamos no dessert.

— E el-rei de Navarra?

— Nada vio.

— E el-rei Carlos?

— Ah! el-rei, isto he differente; levou com sigo o marido.

— He verdade?

— He como t'o digo. De mais, fez-me a honra de me olhar de banda, quando soube que eu pertencia a M. d'Alençon, e de través, quando lhe disserão que eu era teu amigo.

— Crês tu então que lhe tenhão dito mal de mim?

— Receio, pelo contrario que lhe tenhão dito bem de mais. Porém não he de nada disto que se trata; creio que estas senhoras teem uma romaria a fazer do lado da rua do Roi-de-Sicile, e que nós iremos conduzir as romeiras.

— Mas he impossivel!..... tu bem o sabes.

— Impossivel, como!

— Oh! porque estamos de serviço no aposento de S. alteza real.

— Com os diabos! he verdade! sempre me esquece que vamos em accesso, e que de gentis-homens que eramos, tivemos a honra de passar a criados.

E os dous amigos forão expor à rainha e á duqueza a obrigação em que estavão ao menos de assistir ao deitar do duque.

— Está bem, disse madama de Nevers, iremos sós.

— E póde-se saber aonde ides? perguntou Cocannas.

— Oh! que sois em demasia curioso, disse a duqueza. *Quere et invenire.*

Despedirão-se os dous mancebos e subirão a toda pressa para o aposento de M d'Alençon.

O duque parecia espera-los no seu gabinete.

— Ah! ah! disse elle, vindes bem tarde, senhores meus.

— São apenas dez horas, monsenhor, disse Cocannas.

O duque puchou o relogio.

— He verdade, disse elle. Pois tudo está deitado no Louvre.

— Sim, monsenhor; mas nós aqui estamos ás vossas ordens. Devemos introduzir para a camara de V. alteza os gentis-homens, que teem de vos despir?

— Pelo contrario passai á sala, e despedi todo o mundo.

Os dous mancebos obedecêrão, e voltárão á presença do duque.

— Monsenhor, disse Cocannas, vai V. alteza deitar-se, ou trabalhar?

— Não; vos tendes licença até amanhãa.

— Vamos, vamos, disse Cocannas ao ouvido de La Mole, pelo modo toda a côrte dorme esta noite fóra.

E subirão ambos a escada de carreira, tomárão capotes e espadas de dormir, e puzerão-se fóra do Louvre no encalço das duas damas, que encontrárão ao voltar a rua do Coq-St-Honoré.

(Continuar-se-ha.)

S. Catharina; patacho brasileiro *Luz*, capitão Caetano José de Araujo carga varios generos.
Salem; brigue americano *Olinda*, capitão Samuel Hutchinson, carga a mesma, que trouxe.

Navios entrados no dia 2.

Maceió; 3 dias, galera ingleza *Columbus*, de 309 toneladas, capitão Daniel Green, equipagem 9, carga assucar e algodão; a M.ᵉ Calmont & C.ª
New-Zealand; 70 dias, barca ingleza *William-Hyde*, de 532 toneladas, capitão F. Stewart, equipagem 24, carga masterêos, remos e gomma arabica; ao capitão.
Terra-Nova; 40 dias, escuna ingleza *Harriet*, de 124 toneladas, capitão William Williams, equipagem 8, carga bacalhau; a James Crabtree & Companhia.

Editaes.

— O Illm. Sr inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 19 do corrente, irão á praça novamente no dia 9 de fevereiro, ao meio dia, as obras dos reparos da capella-mór da igreja matriz de Jaboatão, sob o orçamento de 4:150.000 rs. incluido o augmento de 25 % em favor do arrematante.

Os licitantes, devidamente habilitados, comparecerão na sala das sessões da mesma thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 20 de janeiro de 1846.

Luis da Costa Portocarreiro.

OBRAS DAS MATRIZES.

Matriz de Santo Amaro Jaboatão.

Clausulas especiaes da arrematação.

Artigo 1.º As obras de reparos da matriz da povoação de Santo Amaro Jaboatão far-se-hão conforme o orçamento e o plano, approvados pelo Exm. Sr. presidente em 17 de maio de 1845, e pelo preço de 4.150,000 rs., que he o importe do orçamento augmentado de 25 %.

Art. 2.º As obras principiarão no prazo de dous mezes, e serão concluidas no prazo de doze mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

Art. 3.º O pagamento far-se-ha conforme o artigo 15 do precitado regulamento, sendo de 12 mezes o prazo de responsabilidade.

Art. 4.º Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 23 de dezembro de 1845. O engenheiro em chefe,

Vauthier.

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, juis de direito do civel desta cidade e seu termo, por S. M. I., á quem Deos guarde, etc.

Faz publico, para conhecimento dos credores hypothecarios e pessoas interessadas, se os houverem, que a casa sita na rua de Cambos-do-Carmo, na esquina do becco, que vai para a rua das Flores, foi desappropriada á José da Costa Dourado, o qual se acha ausente em Portugal, e que o preço da desappropriação he de 1:900$ rs., e está depositado no deposito geral desta cidade. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que vai por mim assignado e sellado com o sello deste meu juizo, ou valha sem sello *ex causa*

Recife, 1 de janeiro de 1846. - Eu *José Justino Fernandes Souza*, escrivão o escrevi. — *José Thomaz Nabuco de Araujo Junior*. - Ao sello 100 rs. - Valha sem sello *ex causa* — *Nabuco de Araujo Junior*.

Declarações.

— Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que no dia 6 de fevereiro do anno proximo futuro irão a concurso as cadeiras de primeiras lettras para o sexo masculino das povoações de Guiannínha e Pedras-de-Fogo, comarca de Goianna. Os candidatos que as referidas cadeiras se quizerem oppôr, habilitem-se nos termos da lei. Secretaria do lycêo desta cidade, 25 de novembro de 1845. — O secretario, *João Facundo da Silva Guimarães.*

— O arsenal de guerra tem de comprar azeite de carrapato, e de coco, fio de algodão para torcidas; a pessoa, que se propozer a vender semelhantes objectos, compareça na directoria do mesmo arsenal, munide de sua proposta por escripto em carta fechada, até o dia 3 (hoje) do futuro mes de fevereiro.

Directoria do arsenal de guerra, 29 de janeiro de 1846. — O escripturario, *Francisco Serofico de Assis Carvalho.*

— O arsenal de guerra compra 14 arrobas de arcos de ferro de differentes larguras: quem lhe convier vendelos, remetta a directoria do mesmo arsenal, sua proposta em carta fechada, até o dia 5 do futuro mez.

Directoria do Arsenal de guerra, 31 de janeiro de 1846 — O escripturario, *Francisco Serofico de Assis Carvalho.*

— O capitão commandante da companhia de cavallaria de primeira linha, em virtude de ordem superior, tem de contratar por empreitada as obras dos concertos e reparos das estivas e manjedouras da cocheira dos cavallos da mesma companhia; pelo que convida as pessoas a quem convier a comparecerem na casa de sua residencia, na rua Bella, n. 14 no dia 4 de fevereiro, as 9 horas da manhãa, onde será presente aos pretendentes a descripção da obra, e as condições, sob que deve ser executada.

Recife 31 de janeiro de 1846. — *Sebastião Lopes Guimarães*, capitão.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETE DE VAPOR.

— No escriptorio da rua da Cruz, n. 7, existem varias encommendas, vindas por diversos vapores de differentes portos para os Illms. Srs., commendador Vicente Thomaz P. F. Camargo, capitão-tenente Rafael Mendes de Moraes e Valle, tenente-coronel Francisco José de Carvalho, João Baptista Pereira Lobo, Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, Gustavo Adicto de Souza, e José Joaquim Ferreira do Valle.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty, sai no dia 4 do corrente, a sumaca *Felicidade*, capitão Manoel José de Freitas, e só recebe passageiros ou alguma miudeza; os pretendentes para irem de passagem tratem com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

— Para o Porto sai, com brevidade, por ter parte do carregamento prompta, a barca *Espirito Santo*; quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, ou na praça do Corpo Santo ao capitão, Rodrigo Joaquim Correia.

— Para o Maranhão sahirá com brevidade, por ter ja parte do seu carregamento, o patacho brasileiro *União*; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66, ou com o capitão a bordo

— Para o Rio Grande-do-Sul sahirá, por estes 15 dias o brigue brasileiro *Independente*; tem praça para carga leve, passageiros e escravos a frete: os pretendentes podem tratar com Manoel Alves Guerra Junior, das 10 horas da manhãa em diante, no armazem de cabos do Sr. Francisco Mamede d'Almeida, ou com o capitão Fructuoso José Pereira Dutra.

— O brigue escuna *Henriqueta* seguirá para o Aracaty no dia 8 do proximo futuro mez de fevereiro: quem nelle pretender carregar se poderá entender, na rua do Vigario, casa n. 23, primeiro andar.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de uma esplendida, quanto interessante collecção de obras, no edioma inglez, dos mais acreditados autores, e as quaes se fazem tanto mais recommendaveis pelos assumptos scientificos, e recreativos, de que tratão, sendo as mesmas bellissimamente encadernadas, e proprias para adornarem, depois de lidas, estantes de todos quantos teem recebido educação liberal, e são dados a leitura: hoje, 3 de fevereiro, ao meio-dia em ponto, n'uma das salas do hotel Francisco, rua da Alfandega-velha

— Roth & Bidoulac farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um bello sortimento de fazendas de seda, lãa e algodão, as mais proprias deste mercado: quinta-feira, 5 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Vigario.

Avisos diversos.

— Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 56, precisa-se de uma ama de leite, que a tenha bom e em abundancia, e sem filho.

— Deseja-se saber aonde mora o Sr. Paulino Antonio de Azevedo, para se lhe fallar a negocio de seu interece.

— O abaixo assignado, procurador bastante do Sr. João Luiz Vianna, e por elle competentemente autorisado a receber de todos os seus devedores o importe de seus debitos, previne aos mesmos por este annuncio, que, a contar da data deste á 20 dias, propõe-se a cobrar amigavelmente; e, findo este prazo, passará a usar dos meios judiciaes: e para cumprimento de seu dever faz o presente por elle assignado

José Ferreira Oliveira Souto.

— Aluga-se a casa terrea n. 30, na rua Augusta, com bons commodos para familia: a tratar na rua larga do Rozario, n. 18.

— O abaixo assignado faz publico, principalmente aos pais de seus alumnos, que, desde do primeiro de fevereiro corrente, a sua residencia e aula de primeiras lettras da rua da Conceição da Boa-Vista he na travessa do Veras (do mesmo bairro), no sobrado n. 13, contiguo ao Sr. Victorino José de Souza Travassos.

Policarpo Nunes Correia.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Não tendo sido possivel effectuar-se no dia 30 do proximo findo mez o andamento das rodas desta loteria, como se havia annunciado, por existir ainda por vender um crescido numero de bilhetes, cujo valor sobe a pouco mais de metade da loteria, o que se deve attribuir á continuação do passamento da festa; declara o respectivo thesoureiro, legitimamente autorisado, que tem transferido para o dia 26 do corrente mez o sobredito andamento, bem convencido que, no espaço de tempo a decorrer ate esse dia, os amadores deste jogo concorrerão a prover-se de bilhetes nos lugares já publicados.

— Joaquim Pereira Lima, subdito portuguez, retira-se para fóra desta provincia.

— Precisa-se fallar com o Sr Manoel Ribeiro Junior, natural da freguezia de Naspereira, concelho de Louzada; isto para seu interesse: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

— O abaixo assignado, tendo de retirar se para fóra da provincia, avisa a todas as pessoas, que teem penhores em seu poder, que os vão resgatar da data deste a 30 dias; do contrario passará a vende-los para ser embolsado de suas quantias; assim como avisa a todas as pessoas, que lhe devem contas de livro, de fazerem o obsequio de ter toda attenção em mandarem satisfazer os seus debitos, que se lhe ficará summamente agradecido. — *José Soares Pinto Correia.*

— Aluga-se um optimo escravo padeiro, por 12$ rs. mensaes, na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

— Em outubro de 1842, foi o Sr. Antonio de Paula e Mello encarregado pelo abaixo assignado de fazer algumas cobranças (amigaveis ou judiciaes) de certos Srs. de engenho, e para o que foi munido de procurações bastantes, e como nada fizesse, forão-lhe cassadas ditas procurações, isto logo dentro de 4 mezes, a decorrer do mesmo outubro: ficou desta maneira o Sr. Paula e Mello sem mais ingerencia de taes cobranças, e como agora se apresenta o Sr. Paula e Mello em dezembro de 1845 a querer cobrar do Sr. Francisco das Chagas Cavalcanti, inculcando-se ainda ser meu procurador, obtendo do mesmo Sr. Chagas uma ordem sobre o Sr. Gabriel Antonio, a qual lhe não foi paga por este já saber ha muito tempo, que sua mercê não era mais meu procurador. Sr. Paula e Mello, proceda de outra maneira, e não fica segunda; pois que, se continuar, ha de sahir-se muito mal; temos leis e então lhe mostrará para quanto presta o seu attendo e venerador — *João Vaz de Oliveira.*

— O annuncio inserido no *Diario* de sabbado, 31 de janeiro, com as lettras iniciaes J. B. B. M., não se entende com João Baptista de Barros Machado, pois nada deve a loja da praça da Independencia, n. 12.

— Hoje, 3 do corrente, as 4 horas da tarde, na praça do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, no pateo do Carmo, se ha de arrematar uma preta de Angola, avaliada em 150$000 rs.

— O Sr. Theodoro José Pereira Tavares tem uma carta na Boa Vista, rua dos Coelhos, n. 1.

— Antonio Felix Pereira faz sciente ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia, da freguezia dos Afogados para a povoação de S. Amaro Jaboatão.

— Dá-se dinheiro a premio, com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

— Joaquim Pereira Arantes mudou a sua loja de calçado, da praça da Independencia para defronte da mesma, ns. 13 e 15.

— Acha-se de novo aberta a muito conhecida loja de calçado, sita na praça da Independencia, ns. 13 e 15, com bom sortimento de calçado novo, e outros muitos velhos, que serão vendidos a todo o preço.

— O Sr. V. T. C. queira ter a bondade de vir pagar na rua da Cadeia-Velha, loja n. 60, aquella conta, que ficou de pagar: por ser já muito antiga, não se póde mais esperar.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e agoas furtadas, no pateo do Livramento, de Joaquim José Ferreira, n. 33, com optimos commodos: a tratar na loja do mesmo sobrado, ou na sua prensa, no Forte do Matto.

— Manoel Francisco Coelho, professor publico de grammatica latina, da freguezia de S. José desta cidade, avisa aos pais de familia, que mudou a aula publica, e sua residencia para a rua da Praia de S. Rita, sobrado n. 43 Os pais de familia, que quizerem matricular seus filhos, dirijão-se a sua residencia a cima declarada.

— José Soares de Azevedo, lente de lingoa franceza, tem aberto em sua casa, rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar, um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas, que quizerem estudar qualquer destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia, a qualquer hora.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro da Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Arrenda-se um sitio na encruzilhada da estrada que segue para S. Amaro, com boa casa de vivenda, estribaria de pedra e cal, todo cercado de limão, baixa para capim, bastantes arvoredos de fruto: quem o pretender, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 24, primeiro andar.

Abre em cobre toda a qualidade de desenho, de architectura, ornatos, figuras, todas as qualidades de caracteres, e bilhetes de visita, sinetes, lavôres em ouro e prata, e firmas em objectos de uso.

Os senhores, que desejarem qualquer obra neste genero, ou fazer abrir titulos de livros, de cartões para escriptorio, ou outra qualquer obra em manuscripto com lettras ornadas, ou vinhetas e lavôres, tenhão a bondade de dirigir-se ao dito artista, que tambem dá lições de calligraphia moderna, tudo por modico preço.

— Precisa-se de um homem de boa conducta, que entenda de amassar e fornear, para uma padaria em S. Antão: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 50.

— Deseja se saber, se existe nesta praça pessoa, que tenha alguma relação com o Sr. Manoel Pacheco de Aguiar, residente no Rio-Grande-do-Sul, para se tratar negocio de urgencia, a beneficio do dito Snr Aguiar.

— Ao amanhecer do dia 24 do corrente, desappareceo do porto do sitio do abaixo assignado, ao lado do engenho da Torre, uma canoa de carreira com os signaes seguintes: he aberta; tem uma taboa no fundo com largura de um palmo, pouco mais ou menos, dous bancos, paneiro grande e pequeno; tem um pedaço de corrente; foi pintada de encarnado, e faz alguma agoa: quem a levar, receberá a recompensa do seu trabalho. No mesmo porto foi ter, no dia 29 do corrente, uma outra canôa, e alli se acha, em quanto a não levarem, para ser entregue a seu dono.

João Antonio Villa-Serca.

— Desappareceo, no dia 27 do corrente, do Aterro-da-Boa-Vista, loja de charutos, n. 12, o pardo Manoel Joaquim, forro, que estava empregado na dita loja; furtou 4 vestidos de chita, 3 camisas de senhora, 5 ditas de homem, 1 toalha de rosto, umas calças de brim de listras, 1 jaqueta de brim trancado, 2 pares de meias, 1 lencol, uma enxada, 1 pá, 1 facão, 1 machado, 2000 rs. em cedulas, 8 libras de carne do Ceará, 1 sacco que levava toda esta ferramenta dentro; levou na cabeça 1 chapeo de palhinha debrunhado de fita azul, e em roda amarrada fita assetinada, umas calças novas de algodão trancado com listras brancas e azues, novas, camisa de algodãozinho tambem nova; o qual tem os seguintes signaes: baixo, cheio do corpo e cheio de bexigas, olhos pequenos, pés cheios de cravos seccos, cabellos meio-corridos; tambem levou uma jaqueta de panno fino preto, umas calças de merinó já velhas: roga-se a qualquer pessoa, que o encontrar, o mande pegar e levar a dita loja, ou metta-o na cadeia, que será gratificado.

— Tendo-se desencaminhado uma lettra do abaixo assignado, da quantia de 200$000 rs., acceita por João Jacintho Pereira Cabral, a vencer; previne se a qualquer pessoa, que não faça transacção com a referida lettra, por estar já paga pelo acceitante.

Antonio José da Costa.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel, e por preco modico.

— Alexandrina de Lima Albuquerque, professora publica de primeiras lettras do bairro de S. Antonio, continua no exercicio de sua cadeira, do dia 3 de fevereiro em diante, atras do theatro velho, n. 20.

— José Lopes Roza de Albuquerque leva, para seu serviço na corte do Rio-de-Janeiro, um mulatinho seu escravo, de nome Lucianno.

— Joaquim de Oliveira Souza roga ao Sr. I. M. V. B., queira mandar satisfazer a quantia do cordão e corrente com chave, ou do contrario remetta outra vez as ditas obras.

— Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Ferreira da Cunha Souto Maior, que em 1838 morou nesta cidade e na de Olinda, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se alugar um preto, por mezes, dando-se 12$000 rs. cada mez e o sustento, para ajudar o trabalho de uma padaria, e levar pão a alguns freguezes, pelo que não se quer bebado: na praça da S. Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha.

— Uma pessoa habilitada e de bons costumes se offerece para ensinar primeiras lettras, indo a casa de seus alumnos: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Collegio, botica, n. 10, que se dirá quem he.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, junto ao Sr. Lasserre, com commodos para grande familia, e muito fresco: a tratar na rua do Collegio, n. 14, segundo andar, ou no armazem do Bicellar, no largo da Alfandega, com José Marcellino da Roza.

— Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifrico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, a restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1 e 2: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contem mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar; remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bôbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de capahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velintes elasticas; pilulas de sal de cabacinho e agoa das Caldas, chegada proximamente; remedio que cura a frialdade dentro em 40 dias, mesmo estando inchado; macella nova, a 240 rs. a libra: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer a sua apologia.

Vende-se, na fabrica de licores de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26.:

Ago'ardente de França	canada	960
Dita do Reino	»	800
Dita de aniz	»	640
Dita de canella	»	640
Dita de cravo	»	640
Dita de Lima	»	640
Dita de mil flores	»	640
Espirito de vinho	»	1000
Genebra	»	720
Dita embotijada		200

Licores de todas as qualidades e todos os preços, com ricas tarjas

Charopes finos para refrescos, e da verdadeira resina de angico, muito bom para as molestias de peito.

Mechas phosphoricas em maços de 100 e 150, a 20 rs. cada maço

Chocolate de primeira qualidade, de saude, baunilha e canella, a 400 rs. a libra; dito ferruginoso, a 1000 rs. a libra, e a quem quizer comprar em arrobas se dará por preço muito commodo. Para maior facilidade dos compradores, acha-se um deposito de chocolate na rua da Cadeia, loja de chapeos, n. 46, de Candido José de Sales.

AZEITE DE CARRAPATO.

Vende-se *todo o anno*, em grandes porções e ás canadas, á vontade do comprador, e sendo de 200 canadas para cima cinco por cento menos: no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 110.

— Na rua do Crespo, n. 21, vendem-se, para qualquer Sr. clerigo, roquetes de ló de linho, os mais ricos, que teem apparecido, e por preço muito em conta.

— No escriptorio de Le Breton Schramm & Companhia, na rua do Trapiche, achão-se cartas, vindas de Cotinguiba, para os Srs. Jonas Vertuliano Curcino de Macedo, Francisco Antonio Ribeiro de Oliveira, Julião Antonio Guimarães, Americo Militão de Freitas Guimarães, Francisco Rabello Leite; quaes farão o favor vir buscar as mesmas pessoalmente, para se fallar a respeito de negocios dos mesmos Srs., até quarta-feira, 4 de fevereiro.

— Roga-se ao Sr. J. F. A. Q., que venha pagar a quantia de 11$320 rs., que deve, ha mais de dous annos, na loja da rua da Cadeia-Velha, n. 60, isto no prazo de 8 dias; do contrario vera o seu nome publicado por extenso.

— Roga-se ao Sr. J. J. L., que dentro de 8 dias venha pagar a quantia de 14$910, que deve, ha mais de 2 annos, na loja da rua da Cadeia Velha, n. 60; do contrario verá o seu nome por extenso.

—O abaixo assignado tendo de retirar-se para fóra da provincia com sua familia, se lhe faz preciso vender a sua venda n. 58, da rua da S. Cruz da Boa-Vista, a dinheiro, ou a prazo; a qual tem commodos para familia; vende mais as suas escravas do serviço de casa, e alguns objectos da sua mobilia: a tratar na mesma venda.

José Soares Pinto Correia.

— Quem annunciou querer comprar dous bancos para escada, dirija-se a rua dos Coelhos, n. 11.

= A aula publica de primeiras lettras da freguezia de S. José acha se mudada para a rua Augusta, n. 72

= O padre João José da Costa Ribeiro faz sciente ao publico e aos pais de seus alumnos, que se acha aberta a sua aula, e que continua a receber pensionistas e meios pensionistas, e tambem ensina grammatica latina e franceza. Rua do Vigario, n. 8.

= A matricula da aula de obstetricia se acha aberta e será fechada no ultimo do mez; as lições principiarão no dia 16.

Compras.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S Antonio, sobrado de um andar, de varanda de pão, n. 20.

— Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

— Comprão-se as seguintes peças dramaticas: — Novo desertor francez, e Camilla no subterraneo: na rua do Queimado, n. 4.

— Compra-se uma prensa e mais pertences de fazer farinha; defronte da ribeira da Boa-Vista, venda n. 58.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer dos bairros desta cidade, que o seu valor seja de 800.000 rs., pouco mais ou menos: na rua das Cruzes, n. 30.

= Compra-se um moleque de Angola, não excedendo de 20 annos; paga-se bem: na rua Nova, loja franceza, n. 10.

— Compra-se papel de embrulho (diarios), a 2560 rs. a arroba, ou a 80 rs. a libra; no Recife, travessa da Madre-de-Deos, n. 11, e na S. Cruz, padaria, junto ao sobrado da esquina da rua Velha.

— Compra-se um preto, que seja perito official de alfaiate, e sem vicios; paga-se bem: na rua da Moeda, n. 7.

= Comprão se 6 linhas de 60 palmos, e um de face reforçado; 4 ditas de 50 ditos, e igualmente um de face, mas em ra de lei; na rua da Moeda, n. 7, a fallar com Leopoldo José da Costa Araujo.

Vendas.

— Vende-se superior vinho tinto do Porto, em barris de oitavo em pipa: na rua de Apollo, n. 34.

= Vende-se o deposito de assucar da rua da S. Cruz, n. 76, com todos os pertences, e alguns generos; a prazo com boas firmas, ou a dinheiro: a tratar na mesma rua, venda n. 95

—Vende-se uma mula nova, optima para carga, muito gorda e bonita; na estribaria da rua da Florentina.

= Vendem se os mais modernos cortes de tarlatana escoceza, pelo barato preco de 4000 rs. o corte; riscados francezes de quadros e côres fixas, a 220 e 240 rs. o covado; cortes de chitas de assento branco e côres finissimas, pelo diminuto preço de 1600 rs. o corte de 13 a 14 covados; algodão de listras azues, proprio para escravatura, a 200 rs. o covado; zuarte azul com 4 palmos e meio de largura, de superior qualidade, a 240 rs.; maços de meias de linho para homem, muito finas, a 6000 rs. a duzia; fustões alcochoados para colletes, a 800 rs. o corte; meias de seda preta e branca para senhora, o mais superior que tem apparecido, a 3$ rs. o par; e outras muitas fazendas baratas: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vende se uma parda vistosa e sadia, engomma bem, cozinha o diario de uma casa, cose mui bem costura chãa, ensaboa, e corta vestidos de senhora; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

= Vende-se milho, a 2560 e 3200 rs. o alqueire pela medida velha; saccas de arroz pilado; ditas de feijão mulatinho, ditas de farinha; barris com mel, cheios no engenho; todos estes generos são proprios para embarcar, por sua qualidade ser muito boa: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

= Vende-se cera de côr para limpa de cheiro a 1$ rs. a libra; na rua do Rangel, n. 52.

= Vende se uma obra do diccionario de theologia por Bergier; na rua do Cabugá, loja da esquina defronte da matriz, de José Brandão da Rocha.

= Vende-se um bonito moleque de Angola, peça, de 18 annos, bom canoeiro e cozinheiro, muito fiel e não tem vicios; na rua estreita do Rozario, Lotica do Sr. Paranhos.

— Vendem-se vaccas boas para açougue; na estrada nova, no encruzilhada, que volta para a Torre, terras do Sr. Antonio de Hollanda.

= Vende-se a venda do pateo do Carmo, n. 3: a tratar na mesma venda.

= Vende-se um piano de optimas vozes, chegado, ha pouco, de Hamburgo, do melhor autor, que até hoje tem apparecido; na rua da Cadeia do Recife, n. 16, primeiro andar.

=Vende-se a armação da loja sita no Aterro-da-Boa-Vista, n. 76: a tratar na rua Nova, n. 15.

= Vendem-se superiores cartas francezas para jogar; na rua Nova, n. 25.

= Vende-se um relogio de ouro, brincos, annellões, botões, trancelins, cordões, fivelas, 1 rozario, 24 colheres para soupa e chá, duas caixas de prata para rapé, pratos rasos e fundos, a 880 rs. a duzia; copos, a 100 e 120 rs.; castiçaes de vidro, a 1440 rs. o par; e outras obras de ouro e prata, e objectos de venda: na rua do Rangel, n. 11.

=Vende-se um mol que de nação, de idade de 18 annos, optimo cozinheiro, e de boa conducta, o que se afiança; uma mulatinha, de 14 annos, cose, e tem principios de engommar; um mulatinho, de 15 annos; uma negrinha de 16 annos; 4 escravos de nação, com bonitas figuras; uma parda optima para ama de uma casa: na rua Direita, n. 3.

=Vende-se a venda da rua da Cadeia do Recife, n. 1: a tratar com José Gonçalves Torres.

= Vendem-se 4 escravas, sendo duas crioulas, de 13 a 15 annos, de bonitas figuras, e duas de nação, de 20 a 30 annos, com varias habilidades; dous mulatinhos, de 12 a 15 annos, optimos para aprenderem officio; um moleque, de 15 annos, para todo o serviço; um pardo, de 22 annos, optimo para todo o serviço de campo; um escravo de nação, de 40 annos, optimo padeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se excellentes charutos de regalia, em caixinhas, por preço commodo; em casa de Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34.

=Vendem-se um crioulinho, e um mulatinho, proprios, pela idade, para aprenderem qualquer officio, e mesmo para servirem de pagens; na rua da Paz, n. 38. Adverte-se, que não são vendidos taes escravos por defeito algum, e sómente por precisão.

= Vende-se uma escrava crioula, com habilidades, tendo uma cria, de idade de 2 annos, muito esperta; na rua do Queimado, n. 45.

— Vendem-se 3 pardas, de 15 a 20 annos, com habilidades; 2 moleques, de 14 annos; duas pretas moças com habilidades, e de bonitas figuras; dous pretos de meia idade, por preço commodo: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

– Vende-se uma escrava moça, com uma cria ainda de peito; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 3.

OH! QUE BOLAXINHAS!

Vendem-se latas pequenas e grandes da muito superior e recommendavel bolaxinha de araruta, ultimamente chegada, bem torrada, de differentes qualidades, e cheiros agradaveis, como sejão; flor de laranja, baunilha, herva doce, &c., em porções e a retalho, por baratos preços: no armazem do Bacellar, defronte da escadinha da alfandega.

= Vendem-se borzeguins de ponta de lustro a 3200 rs.; ditos gaspeados, a 6000 rs: sapatos abotinados, francezes, a 3200 rs.; botins de Lisboa, a 2560 rs.; sapatos de tapete para senhora, a 1000 rs.; ditos de lustro para meninas, n. 27, a 1000 rs. o par; chiquitos para meninos e meninas, a 160 rs. o par; afiadores de cortiça, muito polidos e superiores a todos os outros para afiar navalhas: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

= Vendem-se todos os utensilios novos de uma refinação; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

= Vende-se um cavallo de casta grande, e de muito bonita côr, em segunda muda, carrega baixo até meio; na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 60.

= Vendem se saccas com farelos, vindos de Lisboa, ao modico preco de 2500 rs. a sacca; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vendem-se cortes de cassa de côr, a polka, a 2600 rs.; cambraia lisa, a 320, 480 e 900 rs.; brim branco de listras, superior, pelo barato preço de 280 rs. o covado; lenços brancos pintados, grandes, a 260 rs.; tarlatana, a 3200 rs. o corte; chitas finas escuras, a 160, 200 e 240 rs.; panno fino preto, a 4$ rs.; lenços de seda, a 600, 1400 e 2000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14.

— Vende-se, ou permuta-se por casas terreas, nos tres bairros do Recife, um armazem grande de pedra e cal, na rua de Apollo do Recife, ns. 28 e 30, da parte da maré, o qual tem muitas proporções para se levantar um elegante predio, e com desembarque no fundo, proprio para algum estabelecimento, que se quizer pôr, e he tambem de esquina, o qual póde abrir portas e janellas no oitão da parte do norte, e juntamente com o mesmo predio vendem-se duas canoas de agoa, uma nova e outra em bom uso, duas ditas abertas grandes e seis escravos canoeiros: quem tal negocio lhe convier poderá dirigir-se á rua da Sanzalla-Nova, venda n. 7, que achará informações sobre venda ou troca.

= Vendem-se duas moradas de casas, na rua da Guia, sendo uma de sobrado e sotão, com seu quintal e cacimba, chãos proprios, n. 9, e a outra terrea, com sotão e fundos até a rua de Apollo, n. 2; na rua da Moeda, n. 7, a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

Potassa americana

de muito superior qualidade, vende-se a 250 rs. a libra; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vende-se farinha de mandioca do Rio-de-S.-Francisco, em saccas ou alqueires, de muito boa qualidade; assim como um alambique novo, com 411 libras: no arco de S. Antonio, loja n. 2.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

--- Vendem-se pelles de bezerros francezes, grandes e de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

RAPÉ DE GASSE.

Chegou pela barca *Firmeza* nova fornada do muito apreciado rapé grosso e meio-grosso, com bom sortimento de meias libras, para se poder satisfazer a todos os freguezes dessa saborosa pitada: vende-se no deposito geral da rua da Cruz do Recife, n. 38.

Barato!

= Vende-se um pequeno sitio, em terras proprias, com casa de vivenda a margem do rio Capibaribe, perto da Passagem, muito fresco, com muito agradavel vista e banho, muito em conta; na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

Vende-se potassa americana,

chegada ultimamente, e de superior qualidade, em barris pequenos, a 250 rs. a libra; em casa de J. J. Tasso Junior.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

= Vende-se uma preta moça, de bonita figura, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella perfeitamente, e engomma; uma parda boa cozinheira, tanto de forno e fogão como de massas, engomma, cose e lava roupa de varrella e sabão, he boa arranjadeira de uma casa, e carinhosa para meninos: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maia.

--- Vendem-se pelles grandes de bezerros envernisadas e engrachadas, muito frescas e macias; e carneiras de lustro de tamanho grande, e por preço barato: na rua do Vigario, n. 11.

= Vendem-se tijolos de marmore com os competentes cantos, de 8 e 10 pollegadas quadradas; lonas largas iguaes as da Russia, para camas de vento e encerados, por serem todas de linho; 10 barris de potassa da Russia, de 4 arrobas cada um; 10 barris de chlorure de cal; 42 vasos elegantes para flores; todos estes objectos por preço commodo, sendo para fechar contas: a fallar com José Saporite, na rua do Torres, n. 34, terceiro andar.

= Vende-se uma linda preta crioula, de 15 annos, com principios de habilidades; uma escrava de nação, de 20 annos, cozinha, lava e serve bem a uma casa, para fóra da provincia; uma escrava de nação, de 30 annos, cozinha e lava de sabão; um pardo de 22 annos, para todo o serviço; um escravo de nação, de 40 annos, optimo padeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se um sellim, patente inglez, quasi novo; na rua da Cadeia Velha, botica, n. 3.

= Vendem-se livros para aulas, por preço commodo; uma espingarda sem terçado para sargento; uma boa rabeca; lãa hespanhola de superior qualidade; tinta de escrever, a 320 rs. a garrafa: na rua do Crespo, n. 11.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

= Vende-se potassa nova, e barata, meias de linho, mólhos de arcos de castanho, volteados e direitos: meias barricas com farinha nova, da marca gallego,

= Vendem-se casacas de todas as côres e qualidades; sobre-casacas de panno de todas as côres; ditas de lãa de differentes côres; ditas de riscadinhos; jaquetas de panno de todas as côres; ditas de merinó, de brim, de bretanha, de riscadinho, de durque e franklim; colletes de setim preto de Macáo; ditos de seda de differentes côres; ditos de fustão de quadros; camisas de madapolão fino, bem feitas; chapeos do Chile, muito finos; ditos francezes; ditos de sol, de seda, e de panno; ditos para senhora; casimira branca; dita de listras, quadros e lisas; brins de muito bom gosto; riscados para jaquetas; e outras muitas fazendas de gosto, que a vista dos compradores se mostrarão: na rua Nova, loja de M. A. Cajú, n. 18.

= Na loja da esquina da rua do Collegio, com a frente para o arco de S. Antonio, vendem-se CHITAS DE ROBERTO DO DIABO, ao moderado preço de meia pataca cada covado: as sobreditas chitas teem bons pannos, agradaveis desenhos, excellentes tintas, e por isso são muito recommendaveis para o uso das familias, que pratição economia; e assevera-se, que as mencionadas chitas não teem avaria, nem defeito de semelhante natureza; e bem assim todos os mais artigos, que vão abaixo designados: tambem se vendem lenços de chadrez, côres fixas a fingir seda, a doze vintens cada um; riscadinhos miudinhos, com 4 palmos de largura, tecidos a algodão e linho, com côres fixas, a nove vintens o covado; riscados francezes de chadrez, com quadros e listras, padrões novos, a doze vintens o covado; chitas francezas, largas, raminhos miudos, listras e outros padrões, estampadas a prova de limão, a pataca o covado; cambraias lisas transparentes, com a côr anilada, de soffrivel qualidade, a cruzado a vara; luvas de seda preta, sem dedos e com elles, proprias para senhora, a doze vintens cada par; luvas brancas de fio da Escocia, proprias para homem, a doze vintens o par; chales de lãa com 8/4 de tamanho, a nove patacas; ditos de 7/4, a dous mil rs; ditos de 5/4, a trez patacas; ditos de primavêra, matizados a algodão e lãa, fingindo seda, a nove patacas; ditos de segunda qualidade, a seis patacas; damascos de lãa e algodão com differentes côres, proprios para cobrir trastes, forrar carrinhos, e outros usos, a quatro centos e oitenta rs. o covado; bom papel fingindo meia hollanda, com o formato do almaço a dous mil e oitocentos rs. a resma. Além das sobreditas fazendas, ha um sortimento de mantas de setim para senhora, com padrões escocezes e a Olinda; ricos chales de seda; gros de Naples, lisos, furta-côres, verdes, carmesim; ditos escocezes; tafetaes verdes, azues, brancos, rouxos, carmesim e furta côres; setim de Macáo para collete; sarjas e sedas de côres; pannos finos bem sortidos; boas casimiras francezas, modernas; brins crûs entrancados, tecidos na Russia; lenços de seda preta, de setim, de gros de Naples e de sarja; ditos estampados de bonitas côres; chapeos de sol para homem e senhora; bom sortimento de bicos de todas as larguras; filó de linho, e bobinete lisos e bordados; volante branco, largo e estreito; dito amarello e côr de roza; galões falsos, brancos e amarellos, com differentes larguras; espiguilhas e rendas brancas e amarellas. Adverte-se ao respeitavel publico, que os mencionados artigos e outros muitos, que se não mencionão, serão sempre vendidos por preços baratinhos, e que qualquer commissão, que os compradores offereção do lucro, será sempre aceita.

Escravos Fugidos

— Fugio, na madrugada do dia 28 do corrente, a preta Eusebia, crioula, de idade de 24 annos, altura regular; tem uma cutilada de espada em um dos braços; levou 4 vestidos de senhora, dous cortes de chita para vestido, e mais alguns objectos, que furtou de casa: quem a pegar, leve a rua da Cruz, n. 51, que será gratificado.

=Fugio, em 31 de janeiro p. p., uma preta de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, de nome Roza, de nação Costa; tem uma ferida no calcanhar do pé direito; levou vestido de chita usado, com pedaço de saia rota: quem a pegar, leve a rua da Senzalla-Velha, n. 114, ou na rua do Rozario, venda n. 39.

—Fugio, no dia 29 do mez passado, da fabrica de sabão, sita na rua Imperial do Aterro, um pardo de nome Antonio, de 22 annos, claro, cabellos castanhos, alto, magro, muito feio do rosto e corpo; tem as maçães do rosto e os peitos muito salientes; pés muito malfeitos, cicatrizes de alporcas e dous talhos no pescoço: roga-se as autoridades policiaes o hajão de apprehender; e promette-se gratificar a pessoa, que o levar a seu senhor na dita fabrica, ou na rua Nova, n. 44, segundo andar.

— Tendo desapparecido ao fallecido João Maria Seve alguns escravos, os abaixo assignados, vendo por frequentes vezes nos jornaes escravos apprehendidos, e depositados em algumas cadeias de fóra; rogão as autoridades e mais agentes policiaes, se em suas continuas apprehensões, ou mesmo nos já apprehendidos, descobrem os seguintes escravos fugidos, ou furtados, ha annos, visto que muitos não declarão seus senhores, para que por mais tempo não se vejão delles privados, os quaes são: Julio de nação, alto, um pouco buçal, bonito, bem preto e bem feito, dentes limados, teria 15 a 16 annos quando se ausentou, e hoje deve ter 27 a 28: Antonio, de nação Costa, preto, bonito, altura regular, dentes alvos; tem uma pequena mancha um tanto arqueada e pouco saliente sobre uma das faces, teria, quando desappareceo, 13 a 14 annos, e hoje deve ter de 25 a 26 annos: João, preto, baixo, de nação, cara redonda, com o labio inferior um pouco sahido, teria, quando se desencaminhou, 18 a 20 annos, e hoje deve ter de 34 a 36 annos: Antonio, de nação Angola, buçal, altura regular, com uma marca de ferida da circumferencia de um vintem em cobre, em uma das pernas, deve ter hoje 40 annos, pouco mais ou menos. He natural que hoje existão de nomes trocados, por isso pedem todo o cuidado da parte das autoridades, e estão promptos a satisfazer toda e qualquer despeza, que seja preciso fazer-se.

Viuva Seve & Filhos.

50$000 rs. de gratificação.

Fugio, de bordo do brigue *Jupiter*, na noute do dia 27 para 28, um pardo de nome Marcos, de idade de 25 annos, pouco mais, ou menos, estatura regular, grosso do corpo, cabellos grandes, veio do sertão, ha 6 ou 8 mezes, e foi vendido para o engenho Yndahi de Una a Francisco Estevão de Mello, de onde veio outra vez para ser vendido: quem o pegar, leve a rua da Cadeia-Velha, n. 33.

— Roga-se as autoridades policiaes, pessoas particulares, capitães de campo, a apprehensão da escrava Joanna, de nação Angola, cor fula, que se acha fugida ou furtada desde o anno de 1842, a qual consta andar pelo norte; pertenceo outr'ora ao major Nicoláo Tolentino de Vasconcellos, da Parahiba do Norte; cujo signal saliente que tem a dita escrava, he ter um dedo do pé aleijado, ou denominado modobim: quem a pegar leve-a a rua de Santa Rita Nova, do lado opposto a igreja, em casa do padre Christovão, que receberá 100$000 réis de gratificação.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846.

Anno de 1846. Segunda feira 2 de Fevereiro N. 5

BOLETIM COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

(SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE COMMERCIAL.)

Subscreve-se na Praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, por 12$000 réis por anno pagos adiantados.

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA. (Corregido Sabbado as 3 horas da tarde)

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR	OBSERV.
Aço de Milão	Steel Milan		20$000	Quintal	4$000	Quintal	Vendas.
Agoa raz	Spirit of turpentine	280		Libra.	84	Libra.	Nominal
Agoardente de 25 gráos	Brandy 25°			»	500	Canada	Não ha.
Alcatrão sueco	Tar Swedish	12$000		Barril.	2$000	Barril.	
Alfazema rôxa	Lavender	2$000	2$600	Barricas	960	Arroba.	
Alpista	Canary Seed	14$000	15$000	»		Barrica.	
Alvaiade	White lead	4$500	5$000	Arroba.	4$800	Quintal	Nominal.
Amarras de ferro conf. seus v.	Chain-cables accdg to size	100		Libra.	4$800	»	Falta.
Amendoas doce casca mole	Sweet almonds soft shell			Arroba.	1$200	Arroba.	Não ha
Ancoras e ancoretas	Anchors and grapnels	90	125	Libra.	3$000	Quintal.	
Aniagem	Creguellas	260	480	Vara.	180	Vara	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	120	200	Libra.	80	Libra.	
» de latão	Brass » »	540	750	»	150	»	
Arcos de ferro	Iron hoops	7$000		Quintal.	1$920	Quintal.	
Arroz pilado de vapor	Rice white	7$200	8$000	»		Arroba.	
Azeite doce do Mediterraneo	Oil olive	1$800	1$900	Galão.	360	Canada.	
» de Portugal	» Portugal		1$900	»	360	»	Ult. venda.
Azeite de peixe	Whale oil	$750		»	180	»	
Bacalháo	Codfish	12$000	12$400	Quintal.	2$500	Quintal.	
Bacias de latão	Brass basins	640	800	Libra	180	Libra.	
Barricas vasias em pé	Flour barrels	850		Huma.		Hum.	
» » abatidas	» shooks	800		»		Huma.	Vendas.
Batatas	Potatoes		1$800	Arroba.	900	Quintal.	
Bezerros	Calf skins French	35$000	36$000	Duzia.	250	Libra.	
Breu	Rosin	5$200		Barril.	960	Quintal.	Venda.
Brim da Russia de 30 varas	Ravens duck Rus. 24 pol.	14$000	15$000	Peça.	3$000	Por peç.	
» a imitação	» imitation	12$000	12$400	»	»	»	
Bolacha fina	Bread pilot	9$000		Barrica.	1$000	Arroba.	Ult. venda.
» ordinaria	» navy	7$000		»	400	»	
Bolachinha	Crackers	3$700		»	1$000	»	Venda.
Cabo de linho patente	Cordage Patent	23$000	27$000	Quintal.	6$000	Quintal.	
» Cairo	Coir Cordage	18$000		»	4$500	»	Venda.
Café	Coffee	3$000	3$400	Arroba.			
Carne secca do Rio Grande	Beef dried, Rio Grande.	3$000	4$000	»			
» » de Montevidéo	» » Montevideo.			»	500	Arroba.	Não ha.
» » de Buenos-Ayres	» » Buenos-Ayres.			»	500	»	Não ha.
» de vacca salgada	Beef salted		22$500	Barril.	750	»	
» de porco	Pork salted			»	1$000	»	Não ha.
Carneiras francezas de cores	Sheep Skins French cold.	17$000	20$000	Duzia.	4$500	Duzia.	
Carvão de pedra	Coal	8$500		Tonel.	600	Tonel.	Venda.
Cera amarella de Angola	Yellow wax of Angola	900	1$000	Libra.	210	Libra.	
» branca	» white	1$120		»	210	»	Abundancia.
Chá hisson	Tea Hysson	1$700	1$900	»	600	»	Vendas
» perola	» Pearl	2$000		»	600	»	
Cerveja branca	Ale bottled	3$600	4$200	Duzia.	400	Canada.	Abundancia
» preta	Porter	3$600	4$200	»	»	»	»
Chumbo em barra	Lead in bars	11$000		Quintal.	3$000	Quintal.	Vendas
» em lençol	» Sheet	14$000		»	»	»	
» de munição	» Shot assorted	18$[illegible]		»	4$500	»	Vendas.
Cobre para caldereiro	Braziers copper	620		Libra.	120	Libra.	
» » forro e pregos	Sheething and nails	800		»	»	»	Venda
Enchadas	Hoes	600	640	Huma.	35	»	
Enxofre em canudo	Brim-stone	1$800		Arroba.	480	Arroba.	
Espingardas lazarinas	Portuguese guns	4$500		Huma.			
Erva doce	Anise seed		6$000	Arroba.	1$250	»	
Estopa	Bagging	190	200	Jarda	80	Vara	
Estanho	Pewter	500		Libra.	100	Libra.	Venda
Farinha Amer. nova	Flour new Amer	18$000	20$000	Barrica.	3$000	Barrica.	A retalho.
» velha	» old			»	3$000	»	Não ha
» Franceza	» French			»	3$000	»	
» Trieste	» Trieste S S S F		20$000	»	3$000	»	A retalho.
»	» SSF		$7$500	17$500	3$000	»	
Farinha de mandioca		3$000	3$200	Alq.e v.			Abundancia.
Farello	Bran	1$000	1$100	Arroba.	300	Arroba.	
Feijão	Beans	5$000		Sacca	900	Alqr.e	
Folha de Flandres	Tin plates assorted	26$000	28$000	Caixa	4$000	Caixa.	Venda.
» de ferro inglez	Steel Iron	8$000	9$000	Quintal	2$500	Quintal.	
Fio de vela	Twine sail makers	500	800	Libra.	120	Libra.	Não ha
» de porrete	Pack thread	9$000	10$000	Arroba.	2$400	Alba	
» de sapateiro	Shoe makers thread	600	640	Libra	120	Libra	
Ferro inglez em barras	Iron Eng. in bars	5$500		Quintal.	1$250	Quintal.	

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR	OBSERV.
Ferro da Suecia	Iron Swedish		16$000	Quintal	1$750	Quintal	Venda.
Garrafas pretas	Bottles black			Groza.	2$500	Cento.	
Garrafões empalhados	Demi johns	1$030		Hm.	180	Hum.	
Genebra em botijas	Gin in jars	3$200	3$250	Duzia	300	Canada.	
Lonas da Russia largas	Russ. widesail cloth 30 p.	28$000	30$000	Peça.	6$000	Peça.	
» da » á imitação	» » imitation	25$500		»	6$000	»	
» inglezas estreitas	» English narrow	18$000	19$000	»	4$800	»	
Louça ordinaria ingleza	Earthenware	Premio	215	Pr.%		C. a qt.e	Abundancia.
Manteiga ingleza	Butter English new	540	600	Libra.	120	Libra.	Nominal
» Franceza	» French	410		»	120	»	Venda
Machados do Porto	Portuguese axes	400	560	Hum.	150	Hum.	
Massas sortidas	Maccaroni and vermicelli.	4$400	4$600	Arroba.	1$200	Arroba.	A retalho
Milho	Indian Corn	3$200		Sacca.		Alqr.e	Venda.
Oleo de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	1$500		Galão.	54	Libra.	Abundancia.
» em botijas	» » in jars	1$700		»	54	»	
Papel de peso coroinha	Paper post	2$400	2$700	Resma.	900	Resma	
» almaço azul 1.a	» almasso 1. quality.	3$200		»	720	»	
» » 2.a	» » 2. d.	2$700	2$900	»	720	»	
» » branco	» » white	2$000		»	510	»	
» florete	» florete	1$850		»	510	»	Venda.
» » 2.a	» » 2.	1$400		»	510	»	
» de embrulhar marca gr.	» Wrapping large	1$500		»	1$600	»	
» » pequena	» » Small	900	1$050	»	210	»	
Papelão	Pasteboard	4$000	4$500	Masso.	720	Arroba.	
Parnahibas	German Cutlasses	620		Huma.		Huma	
Passas	Muscatel raisins	5$500		Caixa.	1$260	Arroba.	
Pimenta da India	Black pepper	180		Libra.	50	Libra.	
Pixe da Suecia	Pitch Swedish	14$000		Barril.	3$000	Barril.	
» Americano	» American			Barrica	1$050	»	Não há.
Polvora ingleza	Gun-powder English	260	300	Libra.	180	Libra.	Cat. aos dir.
Potassa d'America	Pot ash American	220	250	»	120	»	
» da Russia	» » Russian	280	300	»	120	»	
Pregos caibrar	Nails 4 in	4$800		Milh.	750	Arroba.	
» caixar	» 3 »	2$400		»	1$200	»	
» ripar de Portugal	» 1 110	1$000	1$100	»	2$400	»	
» da terra	» 1 112	1$200		»	2$400	»	
» de construcção	» 5 °/₀ 8 10	90	110	Libra.	750	»	
Prezuntos do Porto	Hams Oporto	12$000		Arroba.	1$920	Arroba.	
» de outras partes	» others	12$000		»	1$920	»	
Paios de Lisboa	Sausages Lisbon		4$000	Duzia	100	Libra.	
Queijos Flamengos	Cheese dutch		1$000	Hum	240	Hum.	
Rapé de Lisboa	Snuff Lisbon	3$400		Libra.	1$200	Libra.	
Retroz	Sewing silk	10$000		»	1$000	»	
Sabão amarello	Soap yellow	120	125	»	40	»	
» do Mediterraneo	» Mediterranean	100	180	»	70	»	A retalho
Salitre refinado	Saltpeter refined	200		»	1$250	Arroba	Venda.
Sal estrangeiro alqueire novo	Salt new alqueire	400		Alqr.e	160	Alqr.e	
Salça parrilha	Salsaparilla	18$000	25$000	Arroba.	3$000	Arroba.	
Tabaco maependim	Tobacco Maependin	3$000	6$000	»	6$000	»	Venda.
Taboado de pinho americano	Pineboards American	49		Pé.		C. a gr.	
Toucinho de Santos	Bacon	4$000	4$200	Arroba			
» de Lisboa	» Lisbon	8$000	9$000	»	1$200	Arroba.	
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	50$000	52$000	Pipa.	80	Canada.	
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	80	»	
Vinho de Lisboa tinto PRR	Wine Lisbon PRR		129$000	»	240	»	
» » branco	» » White		129$000	»	240	»	
» de outros autores tintos	» other brands	124$560	124$000	»	240	»	
» da Figueira	» Figueira	120$000		»	200	»	Ultima Venda
» de Malaga secco b. p. P.	» Malaga a P			»	200	»	Não ha.
» de Cette tinto	» Cette red »	120$000		»	200	»	Não ha.
» de Hespanha	» Catalonia » »			»	200	»	Não ha.
»	» » »				200	»	
» Dito Pip. Cat.	» Span. Pipe	102$000		»	200	»	Venda
» Muscatel	» Muscatel			½ »	600	»	
» » engarrafado	» bottled	4$400		Duzia.	1$500	»	
» Bordeaux »	» claret »	8$000	12$000	»	600	»	
» Campagne	» Champaigne	17$000	25$000	»	2$400	»	
Vidro p. v. de c. de 100 pés	Window G. p 100 sq. f.	9$000		Caixa.	15	Pé.	
Velas de Espermacete	Candles spermacety	800		Libra.	180	Libra.	
» de Sebo	» tallow	240		»	2$800	Arroba.	Não ha.

EXPORTAÇÃO.	EXPORTS.	PREÇO DA PRAÇ		POR
Agoardente Caxaça - - -	Rum - - - - - - - -	45$000	47$000	Pipa.
Algodão 1. sorte - - - - -	Cotton 1. quality - - -	4$800	4$800	Arroba
» 2. » - - - - - -	» 2. » - - -	4$100	4$300	»
Assucar branco em caixas -	Sugar in cases white - -	1$500		»
» mascavado - - -	» » brown - -	1$100		
» branco embarricado	» in barrels white - -	2$200	2$800	
» » em saccos -	» bags » - -	2$150	2$750	
» mascav. embarricado	» Barrels brown. - -	1$700	1$750	
» » em saccos.	» Bags » »	1$700		
Couros seccos salgados. - - -	Dry salted hides - - -	125	135	Libra.
Meios do sola - - - - - -	Tanne hides - - - - -	1$800		Hum.
Chifres da terra - - - - - -	Ox-horns - - - - - -	3$000		Cento.
» do Rio Grande - - -	- - - - - - - - -	2$000	4$500	»

CAMBIO %

Londres	27 d. por 1$ rs. a 60 dias.
Lisboa	105 por cento premio, por metal effectuados
França	350 réis por franco.
Rio de Janeiro	1 por cento desconto.
PRATA miuda	1$620 a 1$680.
» Patacões Brazileiros	1$900 a 1$930.
» Pesos Columnarios	1$920 a 1$960.
» Ditos Mexicanos	1$840 a 1$880.
OURO. Moedas de 6$400 velhas	16$600 a 16$800.
» Ditas ditas novas	16$206 a 16$400.
» Ditas de 4$000	8$600 a 8$800.
» Onças Hespanholas	30$500 a 31$000.
» Ditas Patrioticas	30$000 a 30$500
Letras	1 ½ a 1 ⅝ por cento ao mês.

FRETES.

ASSUCAR.

Liverpool	£ 1 17 6		5 por cento de primagem
Canal entre Amburgo e Havre	£ 3 0 0	saccos	5 por cento de primagem
» incluindo portos Inglezes	£ 3 10 0	caixas	5 por cento de primagem
Genova — em saccos	£ 2 15 0		5 por cento de primagem
Hamburgo caixas	£ 3 10 0		5 por cento de primagem
Baltico	£		5 por cento de primagem
Trieste para caixas	£ 3 10 0		5 por cento de primagem
Estados-Unidos	200 por @ sem primagem.		
Portugal	200 a 250		
França	£ 3 5 e 5 % de primagem		

ALGODÃO.

Portugal	600 por @ sem primagem nominal
França	300 por @ e 10 p % ao camb. de 160 p/fr nominal.
Inglaterra	¾ p. @ e 5 p. % de primagem.
Barcelona	600 p @ e 10 p % ao camb. 800 o pes p. fr

COUROS.

Inglaterra Seccos £ 3 1 0 0	por tonelada e 5 por cento.
França	160 cada hum e 10 p % camb. 160 r fr.
Estados Unidos	Não ha.

OBSERVAÇÕES.

Da dia 11 de Novembro de 1844 em diante pagarão 60 p. c. o rapé ou tabaco de pó, os charutos ou cigarros, o fumo em rolo ou em folha.

Pagarão 50 p. c. os saccos de canhamaço grossaria ou gunes da India, os canivetes em forma de punhal, as almofadas para carruagens, as pedras lavradas para lagêdo, as pedras de cantaria para portões, portas e janellas, as pedras lavradas para encanamentos cepas, cunhaes e cornijas, o assucar refinado, crystalisado ou de qualquer maneira confeitado, o chá, a agoardente, a cerveja a cidra, a genebra, o martasquino, ou outros licores, e os vinhos de qualquer qualidade e procedencia.

Pagarão 40 p. c. as alcatifas ou tapetes, o canhamaço ordinario ou grossaria, as balanças de qualquer qualidade, e roupa feita, não especificada na tarifa, as cartas para jogar, as escovas de cabo de marfim, o fogo da China em cartas, ou qualquer outro fogo de artificio, o papel pintado prateado ou dourado, sendo de qualidades finas, o papel pintado para forrar salas em collecções ou paizagens, o papel de Hollanda, imperial ou outro não especificado na tarifa a polvora os sabonetes, o sabão, o sebo em velas, as velas de Stearina ou composição, as ameixas, ou outras fructas em frascos ou latas seccas, em calda, ou em espirito, o chocolate de cacáo ordinario, o vinagre, os carrinhos carruagens ou caixas jogos, rodas, arreios para uma e outra cousa, as esteiras para forrar casas, os carros para conduzir gente, os sociaveis, os silhões, os areieiros e tinteiros de porcelana, e qualquer objecto de louça não comprehendido na tarifa; os lustres os calices para licor ou vinho de vidro liso ordinario os de vidro moldado ordinario lavrado ou moldado e lavrado ordinario da Allemanha e semelhantes os de vidro liso moldado ou lavrado, de fundo cortado ou liso, ou lavor ordinario; os calices para Champanhe, ou cerveja, as canecas, copos ol dereitos de 10 a 1 em quartilho, as garrafas de vidro até 1 quartilho ou mais, sendo diodos estes objectos de ns 1 e 2 as garrafas de vidro pretas ou escuras da mesma capacidade, compehendidas as que servem para licores ou Le-Roy; os copos para lacernas até uma canada, os frascos de vidro ordinario com rolhas do mesmo até 3 libras ou mais; ou sem rolha até 2 libras ou mais, os de bocka larga com rolhas do mesmo, até 4 libras ou mais, ou sem rolha para opodeldoc os vidros para a lampadas ou candeiros, as taboas ou folhas de mogno ou outra madeira fina, e trastes de qualquer madeira.

Pagarão 25 p. c. o aço, alcatrão, zinco em barra ou em folha, chumbo em barra ou lençol, estanho em barra ou em verguinha, ferro em barra, verguinha, chapa o linguados para fundição, folha de Flandres, galha de Alepo, lata em folhas, latão em chapa, marfim, salitre, vime, bacalháo, peixe páo, e qualquer outro, secco ou salgado; bolacha, carne secca ou de salmoura, herva-doce farinha de trigo, pell cas brancas ou pintadas, cordovões ou cótes de bezerro para calçado, bezerros e couros envernizados, couros de porco ou boi, salgados ou seccos; sola clara para sapateiro ou correeiro, cobre e caparrosa.

Pagarão 20 p. c. o trigo em grão, barrilha, canotilho espiguilha, fieiras, fios, franjas, lantijoulas, palhetas, passamanes, sendo de ouro ou prata entrefina, ordinaria ou falsa: galões da mesma natureza, ou tecidos com retroz, linho, algodão ou seda, rendas ou entremeios de algodão não bordados; rendas de filó, as de algodão retroz ou troçal; lenços de cambraia de linho ou algodão, e bandas de retroz de malha.

Pagarão 10 p. c. os livros, mappas e globos geographicos, instrumentos mathematicos, de physica ou chimica, córtes de vestidos de velludos ou damascos, bordados de prata ou ouro fino; retroz ou troçal, e cabello para cabelleireiro.

Pagarão 6 p. c. o canutilho, cordão de fio espiguilha, fieira, fios, franjas, galão de fio ou palheta lantijoulas, palheta, rendas, cadarços e todos o mais objectos desta natureza, sendo de ouro e prata fina.

Pagarão 5 p. c. o carvão de pedra, ouro para dourar, ou quaesquer obras e utensis de prata,

Pagarão 4 p. c. as joias de ouro ou prata, ou quaesquer obras de ouro.

Pagarão 2 p. c. os diamantes e outras pedras preciosas soltas, sementes, plantas e raças novas de animaes uteis.

Pagará 30 p. c. todos os mais objectos.

Os generos reexportados ou baldeados pagão 1 p. c. de direitos além da armazenagem; e o despachante presta fiança até a approvação desta medida pela Assembléa Geral

Concedem-se livres de armazenagens, por 15 dias, as mercadorias de Estiva, e dous mezes as outras; e findos estes prazos, pagarão ½ p. c. ao mez do respectivo valor.

Os direitos das fazendas, que pagão por vara, deve entender-se vara quadrada.

Os direitos não podem ser augmentados dentro do anno financeiro; mas o Governo poderá mandar pagar em moeda de ouro ou prata uma vigesima parte das que forem maiores de 6, e menores de 50 p. c. dos preços das mercadorias, ou mesmo diminuil-os, segundo lhe parecer.

O Governo está autorisado a estabelecer um direito differencial sobre os generos de qualquer nação, que sobrecarregar os generos brasileiros de maior direito, que iguaes de outra nação.

Os artigos não especificados na pauta pagão o direito *ad valorem* sobre a factura apresentada pelo despachante: podendo porém ser impugnados por qualquer official da Alfandega, que em tal caso paga o importe da factura ou valor, e os direitos.

No caso de duvida sobre a classificação da mercadoria, póde a parte requerer arbitramento para designar a qualidade e valor da pauta, que lhe compete.

São isentas de direitos as machinas, ainda não usadas no lugar, em que forem importadas.

EXPORTAÇÃO — Os direitos pagão-se sobre a avaliação de uma pauta semanal na razão seguinte: Assucar 10 p. c., Algodão, café, e fumo 12 p. c.. Agoardente, couros, e todos os mais generos 7 p. c.. Além destes direitos pagão se as taxas de 160 rs em cada caixa, de 40 rs em cada fecho, de 20 rs. em cada barrica, ou saccos de assucar, e de 40 rs em cada sacca de algodão.

Couros e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do algodão, assucar, café, e fumo, que pagão 3 p. c. e as taxas por volume.

Os metaes preciosos em barra pagão de direitos 2 p. c. sobre o valor do mercado, e a prata e o ouro amoedado nacional ou estrangeiro paga unicamente ½ p. c.

Os escravos exportados pagão 5$000 por cada um.

DESPEZA DO PORTO — As embarcações nacionaes, ou estrangeiras, que navegão para fora do Imperio, pagão 00 rs de ancoragem por tonelada: e as nacionaes, que navegão entre os diversos portos do Brasil 90 rs. As que entrarem em lastro, e sahirem com carga e vice-versa, pagarão metade do imposto supra e um terço as que entrarem, e sahirem em lastro; e mesmo as que entrarem por franquia, ou escala, quer entrem em lastro, quer com carga. Desta imposição pordém isentas as que importarem mais de 100 Colonos brancos, e as que entrarem por arribada forçada com tanto que estas não carreguem, ou descarreguem somente os generos necessarios para pagamento dos reparos, que fizerem.

VENDAS DE NAVIOS — As embarcações estrangeiras que passarem a ser nacionaes pagão 15 p. c. e as nacionaes, mudando de proprietario, ou de bandeira pagão 5 p. c. sobre o valor da venda.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS — As transacções da semana forão moderadas ao quotado de 27 d. por 1$ réis.

ASSUCAR — As entradas continuárão limitadas em caixas, e regulares em saccos.

ALGODAO — Mui diminuta a entrada, e mais procurado.

COUROS SALGADOS — Continuão procurados aos preços quotados.

BACALHAO — Chegou hum carregamento com 1:700 barricas, que foi vendido a cerca de 12$600 réis por barrica, sendo a existencia de 5:400 barricas.

FARINHA DE TRIGO — Não houverão entradas, e o deposito em primeiras mãos não excede a 1:800 barricas.

CARNE DE CHARQUE — Não houverão entradas, e o deposito he de cerca de 3:000 arrobas, e de qualidade inferior.

Resumo das Embarcações existentes neste porto no dia 31 de Janeiro de 1846.

Austriaca	1
Americanas	3
Brasileiras	27
Dinamarquezas	2
Hanburgueza	1
Hespanhola	1
Inglezas	9
Napolitana	1
Portuguezas	10
Sardas	3
Suecas	7
Total	68

A Provincia goza tranquillidade.

LISTA das Embarcações existentes neste porto até o dia 31 de Janeiro de 1846.

ENTRADAS.	DONDE VEM.	CASCO	NAÇAÕ.	NOMES.	TONS	MESTRE	CONSIGNATARIOS.	DESTINO.
1846 Janeiro 23	Philadelphia	barca	Amer.	Navarre	242	Henry Cole	L. G. Ferreira & C.	Philadelphia
» 31	Rio Grande do S.	brigue	—	Olinda	172	Samuel Hutchins	»	Salem
» »	Newtukett	galera	—	Rose	319	W.m B. Swgin	O Capitão	
Janeiro 26	Rio de Janeiro	barca	Aust.	Geovanna Maria	444	Antonio Foltoto	Johnston Pater & C.	
1845 Agosto 19	Rio Grande do S.	brigue	Brazil.	Feliz Destino	209	Antonio José de Abreu	Pedro Dias dos Santos	
1845 Outubro 7	Santa Catharina	brigue	—	Leão	285	J. da Costa Rama Guedes	Gabriel Antonio	Loanda
1845 Novemb. 20	Rio de Janeiro	brigue	—	Con[illegible]petidor	199	Feliciano José Gomes	Gomes Irmãos	
» »	R. Grande do Sul	»	—	Flor do Sul	176	José Ignacio Pimenta	Amorim Irmãos	Porto Alegre
» 22	Santa Catharina	brigue	—	Sagitario	260	Fructuoso J. Pereira Dutra	Antonio dos Santos Braga	
» 28	Santa Catharina	brigue	—	Athlante	412	Custodio Caetano	Manoel Ignacio de Oliveira	
» »	Rio de Janeiro	»	—	Incansavel Maciel	267	Antonio José Pereira Paraty	Amorim Irmãos	Rio Grande
1845 Desemb 18	R. Grande do Sul	brigue	—	Bella Virginia	150	Mathias Ferreira Braga	Nascimento Schaeffer & C.	
» 10	Rio de Janeiro	patacho	—	Venus	224	Joaquim Soares Mearim	A ordem	
» 22	S. Matheus	sumaca	—	Nascimento	60	Joaquim do Valle	Gaudino Agostinho de Barros	
» »	Assú	brigue	—	Soares	220	José Antonio Cabral	Dito	
» 22	Angola	brigue	—	Triumpho do Brazil	218	Candido Forjaz de Lacerda	Gabriel Antonio	
» 22	Alcobaça	hiate	—	S. José	84	Joaquim de Souza Gomes	Amorim Irmãos	
» 29	Assú	sumaca	—	Felicidade	70	José de Freitas	A. Joaquim de Souza Ribeiro	
» 31	R. Grande do Sul	brigue	—	Leão	169	Antonio Rodrigues Garcia	Gaudino Agostinho de Barros	
» 31	Cabo-Verde	patacho	—	União	91		Dito	
1846 Janeiro 1	Bahia	b. esc.	—	Santa Cruz	167	José Francisco da Cruz	O Mestre	
» 4	Marseilles por G.	brigue	—	N. S. da Boa Viagem	210	Antonio Ferreira Nunes	Francisco Alves da Cunha	
» 6	Santa Catharina	patacho	—	Luz	106	Caetano José de Araujo	Manoel Ignacio de Oliveira	
» 9	Rio de Janeiro	barca	—	Firmeza	224	Narciso José de S. Anna	Gaudino Agostinho de Barros	Rio de Janeiro
» 11	Parahyba	hiate	—	Boa-Viagem	28	José Antonio da Silva	José Maria Vianna	
» 15	R. Grande do Sul	patacho	—	Lopes	128	José Cardias da Costa	Nascimento Schaeffer & C.	
» 18	Aracati	b. esc.	—	Henriqueta	102	José Rodrigues Pinheiro	F. Joaquim Pedro da Costa	
» »	Assú	brigue	—	Independente	182	João Alves Guerra	Manoel Alves Guerra	Rio Grande do Sul
» 25	Parahyba	brigue	—	Deos-te Guarde	185	José Moreira Dias	Balter & Oliveira	
» 20	Aracaty	sumaca	—	Santo Antonio de Padua	76	Manoel José Ribeiro	Luiz Borges de Siqueira	
» »	»	hiate	—	Espadarte	27	Joaquim José dos Santos	João Pinto de Lemos Junior	
1845 Dezemb. 24	Montevidéo	brigue	Din.	Imanuel	150	D. B. Koss	Rothe & Bidoulac	Copenhagen
1846 Janeiro 1	Trieste	galera	—	Ospra	200	J. J. Holdt	N. O. Bieber & C.	
1846 Janeiro 23	Rio de Janeiro	brigue	Hamb.	Carl	867	John Fisher	Mc Calmont & C.	
Janeiro 30	Rio de Janeiro	polaca	Hesp.	União	142	João Matero	M. Joaquim Ramos e Silva	
1846 Janeiro 2	Leith	barca	Ingles.	Countess of Minto	300	G. Anderson	Mc Calmont & C.	
» 11	Liverpool	patacho	—	Hazard	158	John C Poltot	Mc Calmont & C.	
» 15	Liverpool	barca	—	Priscilla	218	J. Faylors	Johnston Pater & C.	Liverpool e Parahyba
» 16	Terra-Nova	brigue	—	Lady Falkland	159	Elias John Follet	James Crabtree & C.	Canal
» 17	Glasgow	»	—	Lowisa	141	John Domoille	N. O. Bieber & C.	Canal
» »	Terra-Nova	»	—	Mary Hounsell	148	James Poine	Dito	Hamburgo
» 23	Terra Nova	barca	—	Manchester	166	Wm Tear	Latham& Hibbert	
» 26	Lisboa	brigue	—	Richmond	178	Robert Thomas	Mc Calmont & C.	
» 29	Gaspe	patacho	—	Conquest	144	Johnd Francis Wilson	Le Breton Schramm & C.	
1845 Janeiro. 15	Palermo	barca	Napo.	Antoinelle	315	André Bartholo	N. O. Bieber & C.	Palermo
Setembro 28	Porto	brigue	Port.	Importador	366	José Francisco Carneiro	Manoel Joaquim Ramos e Silva	Porto
1845 Outubro 13	Figueira	brigue	—	Primavera	175	José Carlos Ferreira Soares	A. Joaquim de Souza Ribeiro	Porto
» 28	Lisboa	brigue	—	Conceição de Maria	325	Manoel da Costa Neves	Thomaz d'Aquino Fonseca	Lisboa
1845 Novemb. 17	Bahia	patacho	—	Restauração	131	Alexandre José Correia	Firm. J. Feliz da Roza & Irm	Lisboa
1846 Janeiro 1	Porto	barca	—	Bella Pernambucana	337	Manoel Francisco Ramalho	Thomaz de Aquino Fonseca	Porto
» 4	Lisboa	brigue	—	Hercules	319	Francisco de Oliveira C.	Thomaz de Aquino Fonseca	Lisboa
» 6	»	»	—	Tarujo II	152	Severianno Antonio de A.	F. J. Feliz da Rosa & I.	Lisboa
» 8	Porto	barca	—	Espirito Santo	330	Rodrigo Joaquim Correia	Francisco Alves da Cunha	
» 9	Lisboa	brigue	—	Carlota Amelia	184	Manoel Joaquim dos Santos	Francisco Severiano R. & F.	Lisboa
» 13	Lisboa	brigue	—	Robim	170	A. P. Rodrigues Junior	Thomaz de Aquino Fonseca	Lisboa
1845 Dezemb. 30	Genova	brigue	Sardo	Novo Soccorro	233	Nicoláo Marigeni	Lenoir Puget & C.	Trieste
» 31	Genova	polaca	—	Providencia	200	Carlos Courado	M. Joaquim Ramos e Silva	Genova
1846 Janeiro 1	Genova	brigue	—	Catharina	211	Francisco Massoni	J. Pinto de Lemos & Filho	Genova
» 2	Bahia	»	—	Nerina	178	Angelo B. Knelli	H. Robilliard	Dito
» 22	Genova	barca	—	Felici	196	Antonio Fisso	Luis Bruguière	
» 27	Montevidéo	polaca	—	Boa Intelligencia	193	João Baptista Gorlero	João Pinto de Lemos & Filho	
1845 Novemb. 21	Stockholmo	brigue	Suecco	Johan	180	E. Ulander	N. O. Bieber & C.	Stockholmo
2846 Janeiro 1	Lisboa	patacho	—	Carl Gustief	112	A. Sinck	N. O. Bieber & C.	Dito
» 4	Bahia	brigue	—	Hellena	320	J. H. Knoll	N. O. Bieber & C.	Dito
» 12	Stockholm	brigue	—	Solide	186	H.G. Weshman	Le Breton Schramm & C.	
» »	Liverpool	»	—	Asteca	206	C. Olsson	»	
» 23	Rio de Janeiro	brigue	—	Solide	412	W P Wattenack	N. O. Bieber & C.	
» 27	Rio de Janeiro	barca	—	Betty	825	J. M. Kruft	Le Breton Schramm & C.	

Pernambuco na Typ de M. F. de Faria —1846.